

**AValiação DO MANEJO DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS
E DA CADEIA DE CUSTÓDIA, DESDE A FLORESTA
ATÉ A SAÍDA DO PRODUTO.
PROCESSO DE RE-CERTIFICAÇÃO DE 10 ANOS DA
EUCATEX S.A. IND. E COM.
NO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL**

**CONDUZIDO CONFORME OS PRECEITOS DO FSC
E DO PROGRAMA DE CONSERVAÇÃO FLORESTAL DA SCS
Programa de Certificação Acreditado pelo FSC**

**Certificado registrado sob número
SCS-FM/COC-00040P**

**SUBMETIDO À
EUCATEX S.A. IND. E COM.
Rua Ribeirão Preto nº 811
13323-902 – Salto – Estado de São Paulo
BRASIL**

Coordenado por Roberto E. Bauch

Data da auditoria de campo: 08 a 13 de Maio de 2006
Data da versão final do relatório: 22 de Setembro de 2006
Data da re-certificação: 30 de Setembro de 2006
Atualização: Maio 2007 (Seção 6.1)
Atualização: Junho 2008 (Seção 6.2)
Atualização: Agosto 2009 (Seção 6.3)

**PELA
SCIENTIFIC CERTIFICATION SYSTEMS
2000 Powell St., Suite 1350
Emeryville, CA 94608, USA
www.scs-certified.com**

**Contato SCS: Dave Wager – dwager@scs-certified.com
Contato EUCATEX: Eng. Guilherme de Andrade Lopes – guilherme@eucatex.com.br**

Organização do relatório

Este relatório é o resultado da avaliação da equipe de auditores e está dividido em duas seções. Na seção A está o Sumário Público e as informações básicas requeridas pelo FSC (Forest Stewardship Council). Esta seção estará aberta ao público em geral e tem a intenção de propiciar uma visão geral do processo de avaliação, dos programas administrativos e gerenciais e do plano de ação em relação às florestas e o resultado da avaliação. A seção A será colocada a disposição na página WEB da SCS (www.scs-certified.com), até no máximo 30 dias após a certificação. A seção B contém as informações mais detalhadas para o uso da empresa.

Processo de certificação parcial

Processo de certificação 10 anos da EUCATEX S.A. Ind e Com. no Estado de São Paulo, Brasil com **40.655 ha** de área total com **26.667 ha** de área de plantio de Eucaliptos e **11.763 ha** de áreas de conservação.

PREFÁCIO

A SCS – Scientific Certification Systems, certificadora credenciada pelo FSC – Forest Stewardship Council, foi contratada pela EUCATEX S.A. IND. E COM. para realizar uma avaliação de re-certificação de 10 anos de suas florestas localizadas no Estado de São Paulo. De acordo com o sistema FSC/SCS, as operações florestais que cumprem os padrões internacionais de manejo florestal podem ser certificadas como “*bem manejadas*”, e por isso estarão habilitadas para usar o logotipo do FSC para fins de mercado.

Em março de 2006, uma equipe interdisciplinar de especialistas em recursos naturais foi contratada pela SCS para realizar a avaliação. A equipe coletou e analisou material escrito, realizou duas reuniões públicas, conduziu entrevistas, realizou uma auditoria de campo e escritórios de 5 dias, nas propriedades requeridas para a avaliação de certificação. Depois de completada a fase de coleta de dados, a equipe concluiu que a empresa cumpre com os 70 critérios do FSC de modo a recomendar a re-certificação.

Este relatório tem como objetivo apoiar a recomendação da re-certificação de 10 anos pelo FSC para a EUCATEX S.A. IND. E COM., para o manejo das plantações florestais no Estado de São Paulo. Como detalhado a seguir, algumas pré-condicionantes (também conhecidas como Ações Corretivas Maiores) definidas pela equipe de avaliação após a conclusão da auditoria de campo foi entregue à EUCATEX, sendo que a empresa as cumpriu em sua totalidade, antes de finalização deste relatório, conforme verificação da SCS. Caso a certificação seja concedida, a SCS irá colocar este sumário público na página WEB da SCS (www.scscertified.com).

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	2
SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS	4
1.0 INFORMAÇÕES GERAIS.....	4
1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC	4
1.2 CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL	5
1.2.1 Contexto ambiental	6
1.2.2 Contexto socioeconômico e breve histórico da região.....	6
1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA	7
1.3.1 Uso do solo.....	7
1.3.2 Uso do solo fora da área certificada.....	7
1.4 PLANO DE MANEJO	8
1.4.1 Objetivos do Manejo	8
1.4.2 Composição da floresta.....	8
1.4.3 Sistema silvicultural	9
1.4.4 Sistema de manejo.....	10
1.4.5 Sistema de monitoramento	13
1.4.6 Estimativa atual e projetada da produção	13
1.4.7 Uso de Pesticidas	13
2.0 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	14
3.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO.....	14
3.1 DATAS DE AVALIAÇÃO.....	14
3.2 EQUIPE DE AVALIAÇÃO.....	15
3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO	16
3.3.1 Itinerário	16
3.3.2 Avaliação do sistema de manejo	17
3.3.3 Seleção das UMF Avaliadas	18
3.3.5 Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder)	20
3.3.5.1 Modelo - Consulta Pública da EUCATEX S/A.....	21
3.3.5.2 Modelo - Questionário de Consulta Pública da EUCATEX S/A.....	22
3.3.5.3 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe.....	23
3.3.6 – Outras Técnicas de Avaliação.....	26
3.4 – TEMPO TOTAL GASTO NA AUDITORIA	26
3.5 – PROCESSO DE DETERMINAÇÃO DAS CONFORMIDADES	26
4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO	27
4.1 - PRINCIPAIS PONTOS FORTES E FRACOS DE DESEMPENHO DA EUCATEX EM RELAÇÃO AOS P&C DO FSC	27
4.2 PRÉ-CONDICIONANTES OU CAR’S MAIORES	32
5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO	37
5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO	37
5.2 – AÇÕES CORRETIVAS REQUERIDAS (CAR’S) INICIAIS.....	37
6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO	42
7.0 RESUMO DOS PROCEDIMENTOS DA SCS EM RELAÇÃO A INVESTIGAÇÕES DE	
QUEIXAS	70

SEÇÃO A - SUMÁRIO PÚBLICO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

1.0 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 - DADOS REQUISITADOS PELO FSC

Empresa	EUCATEX S.A. IND. E COM.	
Contato:	Eng. Guilherme de Andrade Lopes Gerente de Tecnologia e Meio Ambiente	
Endereço:	Rua Ribeirão Preto, 811 / 909 Bairro Jardim Marília 13323-010 – Salto – SP – BRASIL	
Telefone	+ 55 (11) 4028-9043	
Fax	+ 55 (11) 4028-1417	
Email	guilherme@eucatex.com.br	
WEB	www.eucatex.com.br	
Tipo de certificação	Múltiplas fazendas (UMF), mas um único plano de manejo.	
Número de UMF	27	
Número de UMF de avaliação com menos de 100 ha de área	--	
De 100 a 1.000 ha de área	14	
De 1.000 a 10.000 ha de área	13	
Acima de 10.000 ha de área	--	
Localização da floresta a ser certificada		
Latitude	Lat 23° 22' 06" S	Lat 22° 39' 58" S
Longitude	Long 48° 09' 14" W	Long 49° 02' 18" W
Região florestal	Subtropical	
Área florestal total da avaliação incluída na UMF	40.655,42 ha	
Com menos de 100 ha de área	----	
De 100 a 1.000 ha de área	7.067,21 ha	
De 1.000 a 10.000 ha de área	33.588,15 ha	
Acima de 10.000 ha de área	----	
Posse da terra	Particular (100%)	
Número de trabalhadores florestais (incluindo terceiros) que atuam na área certificada	188 trabalhadores próprios e 750 trabalhadores de terceiros	
Área de proteção florestal, protegida das atividades de colheita florestal e manejadas, preferencialmente para a conservação.	11.763 ha	

Área florestal definida como Floresta de Alto Valor de Conservação	Reserva da Água Fria com 150 ha Reserva das Bromélias com 250 ha
Lista de valores de alta conservação presentes	A empresa possui uma lista de espécies ameaçadas de extinção presentes nas áreas consideradas como FAVC.
Área florestal produtiva	26.667 ha
Área florestal produtiva classificada como “plantações” para cálculo da Taxa Anual de Acreditação (AAF)	26.667 ha
Lista das madeiras comerciais incluídas na avaliação (nome botânico e comum)	Eucalipto – <i>Eucalyptus grandis</i> ; <i>Eucalyptus saligna</i> ; <i>Eucalyptus urophylla</i> e híbridos
Volume anual aproximado autorizado para colheita	1.235.000 m ³ toretes com casca / ano
Lista da categoria dos produtos certificados conjuntamente FM/COC e portando possíveis de serem vendidos como produtos FSC	Toras e toretes de eucalipto

1.2 CONTEXTO DO MANEJO FLORESTAL

O manejo de plantações florestais, desenvolvido pela EUCATEX, em suas unidades em São Paulo, deve seguir as normas e legislações nacionais e estaduais pertinentes à atividade. Devem ser seguidas as seguintes principais regulamentações:

Na esfera federal:

- a. Código Florestal Brasileiro (Lei 4771/65, alterado pela Lei 7803/89)
- b. Medida Provisória n.º 2.166-67, de 24/08/2001, que altera a Lei 4.771/65 (Código Florestal).
- c. Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Lei 9.985/2000)

Na esfera estadual:

- a. Portaria 17 do DEPRN (São Paulo), de 30/03/98 → estabelece a documentação inicial e os procedimentos para o licenciamento da atividade no órgão.
- b. Emissão de Notas Fiscais, quando da comercialização de produtos.

Na esfera municipal:

- a. Recolhimentos do ISSQN, quando da utilização de serviços por parte de terceiros.

Além disso, são obrigatórios todos os recolhimentos trabalhistas, na esfera federal, que incluem:

- a. Recolhimentos previdenciários
- b. Recolhimentos para o FGTS
- c. Recolhimentos aos órgãos corporativos (Contribuição Sindical)

1.2.1 Contexto ambiental

As florestas plantadas da EUCATEX que foram objeto de avaliação para efeito de recertificação, estão situadas na região Central e Sudeste do Estado do São Paulo, mais especificamente nos municípios de Salto, Itu, Elias Fausto, Porto Feliz, Salto de Pirapora, Pilar do Sul, Botucatu, São Manoel, Anhembi, Conchas, Bofete, Itatinga, Avaré, Angatuba e Capão Bonito. Os plantios estão localizados principalmente nas bacias hidrográficas do Tietê-Sorocaba e Alto Paranapanema embora existam áreas plantadas também nas bacias Tietê-Jacaré e Médio Paranapanema. Do ponto de vista fisiográfico as áreas estão localizadas em três das cinco regiões fisiográficas do Estado de São Paulo, abrangendo predominantemente a *Região do Planalto Atlântico*, constituído do conjunto de planaltos, serras, morros e colinas situados imediatamente à oeste da serra costeira (Serra do Mar); a *Região da Depressão Periférica*, constituída de uma zona topograficamente rebaixada em relação ao Planalto Atlântico, situada na porção central do estado; e a *Região do Planalto Ocidental*, logo acima das escarpas e relevos de transição denominados de *Cuestas Basálticas*. As paisagens presentes nessas regiões possuem uma grande diversificação em seus elementos estruturais devido ao relevo e às formas de uso e ocupação da terra. De forma geral, nessas paisagens há predomínio da agricultura, atividades pecuárias e plantações florestais. Quanto à vegetação, as áreas de plantio da EUCATEX estão distribuídas em diferentes tipos de sistemas ambientais, incluindo regiões onde são encontradas: Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica – Montana), Floresta Estacional Semidecidual (Mata Atlântica “de interior”), áreas com “encraves” de Floresta Ombrófila Mista (Matas com Araucárias) e diferentes áreas de tensão ecológica entre essas florestas e os diversos tipos de Cerrado (Campo Cerrado, Cerrado e Cerradão). Nessas regiões, como em todo o estado, as conseqüências ambientais do processo de desenvolvimento econômico proporcionaram grande alteração na paisagem natural. As formações vegetais que revestiam 81,8% do território paulista no século passado – antes da ocupação antrópica em larga escala em 1920 - reduziram-se a 13,4% em 1993, e atualmente deve estar ainda mais reduzida. A perda de habitat resultou em impactos significativos para a fauna associada a cada bioma. Na maior parte do interior do estado resta apenas paisagens extremamente fragmentadas enquanto que na área da Mata Atlântica da Serra do Mar ainda sobram áreas contínuas de floresta com relativa integridade ecológica.

1.2.2 Contexto socioeconômico e breve histórico da região

As áreas Certificadas da EUCATEX distribuem-se em duas regiões: Salto e Botucatu. As Unidades de Manejo da região de Salto, por seu turno, encontram-se em áreas próximas à zona urbana desde os municípios de Salto até ao sul, na região administrativa de Sorocaba, como Salto de Pirapora, Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo. A região de Salto se caracteriza por apresentar uma densidade populacional mais significativa quando comparada às demais regiões. Os municípios dessa área encontram-se entre dois centros urbanos e pólos industriais importantes, como Campinas e Sorocaba, sendo relativamente próxima também à capital paulista. Dentre outras atividades econômicas desenvolvidas em Salto estão os serviços, como o turismo. As atividades agropecuárias, por seu turno, encontram-se atualmente num plano secundário. Por conta desse quadro, a mão-de-obra para o manejo florestal provém das áreas ao sul, como Pilar do Sul e Salto de Pirapora. Da mesma forma, sofre com problemas de segurança das unidades de manejo da EUCATEX situadas muito próximas aos centros urbanos, como incêndios

provocados que resultam em grandes prejuízos à empresa. A EUCATEX ainda mantém essas florestas devido à facilidade de transporte até a fábrica. Já os municípios mais ao Sul de Sorocaba têm baixa dinâmica econômica, e as oportunidades de trabalho se baseiam na agropecuária, sendo que o setor florestal constitui-se num dos mais importantes geradores de empregos, devido à presença de outras empresas nessas localidades.

Quanto à região de Botucatu, esta se mostra variada em relação às atividades sócio-econômicas. O principal pólo regional é o município de Botucatu, que congrega o oferecimento de comércio e serviços aos municípios do entorno, à indústria, nos setores de transporte, têxteis e indústria florestal. Simultaneamente o setor agropecuário mostra-se igualmente significativo, da mesma forma que o educacional, com inúmeras universidades que atraem uma significativa população estudantil. Os municípios do entorno, entretanto, constituem-se de pequenos núcleos urbanos, voltados para a atividade agropecuária e florestal. Nesse sentido, Itatinga é um dos municípios que concentram grande número de empresas prestadoras de serviços na área florestal para empresas do setor com áreas na região, incluindo o setor de papel e celulose. Bofete também fornece um contingente não desprezível de mão-de-obra para o setor florestal, inclusive para a própria EUCATEX.

Vale destacar que tanto na região de Salto, sul de Sorocaba e Botucatu, a posse das áreas da EUCATEX se mostra mansa e pacífica e não se verificam quaisquer problemas com movimentos sociais radicais. Mesmo as áreas na região de Botucatu onde tais movimentos invadiram algumas fazendas, encontram-se distantes das áreas Certificadas.

1.3 MANEJO FLORESTAL DA EMPRESA

1.3.1 Uso do solo

As áreas do entorno da EUCATEX, constituem-se de pequenas, médias e grandes propriedades, distribuídas em inúmeros municípios do Estado de São Paulo. A posse da terra é mansa e pacífica e não se nota quaisquer problemas significativos de relacionamento entre os vizinhos e a empresa. Os eventuais impactos sócio-ambientais a serem levados em consideração foram manifestos nas preocupações públicas identificadas no processo de Consulta Pública, como apresentado no item 3.3.5.3 deste relatório.

1.3.2 Uso do solo fora da área certificada

As áreas da EUCATEX não incluídas nesse processo de re-certificação são:

- Áreas que são plantadas com pinus e não são manejadas sustentavelmente (Fazendas Estreito e Bebedouro no município de Itapeva com 1144 ha)
- Áreas arrendadas que não possuem reserva legal suficiente e tampouco um termo de ajuste contratual entre ambos, para resolver essa questão, bem como o compromisso de manutenção das áreas de conservação (Fazendas Coronel Delfino e 2T no município de Anhembi com 1.109 ha) conforme *CAR MAIOR 2006-01*.

Neste sentido, as áreas que não estão incluídas no processo de certificação não cumprem os padrões de certificação, mas são utilizadas também para a produção de toras de eucalipto para a empresa. A solução a médio e longo prazo é o arrendamento de novas áreas ou mudança no contrato de arrendamento que preveja a recuperação das reservas legais.

1.4 PLANO DE MANEJO

1.4.1 Objetivos do Manejo

O Plano de Manejo Florestal da EUCATEX S/A Indústria e Comércio foi idealizado para promover o manejo de suas florestas de forma ambientalmente adequada, socialmente correta e economicamente viável, segundo as prerrogativas dos Princípios e Critérios elaborados pelo FSC (Forest Stewardship Council).

1.4.2 Composição da floresta

A EUCATEX S.A. é uma empresa aberta de capital nacional, sendo que os acionistas majoritários são membros da Família Maluf.

A EUCATEX S.A. Ind. e Com. foi fundada em 1951 e é um grupo industrial composto de diversas unidades e interesses industriais como na área mineral, tintas, metalurgia, florestas e madeiras. A empresa atualmente conta com uma fábrica com duas linhas de fabricação de chapas, em Salto, e uma fábrica de aglomerados em Botucatu – SP. As fábricas existentes produzem chapa dura de fibra, aglomerados, pisos, isolantes e portas. O consumo anual de madeira para a fabricação de chapas é de aproximadamente 896.000 st/ano, e a fabricação de aglomerados é de 753.000st/ano.

As propriedades florestais da EUCATEX são divididas em 3 regiões no estado de São Paulo: Salto, Buri e Botucatu. Abaixo estão relacionadas às áreas da EUCATEX que fazem parte do escopo da certificação, por região, município e uso do solo.

REGIÃO DE SALTO

N°	FAZENDA	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)				% ÁREA DE APP E RESERVA
			TOTAL	PLANTIO COMERCIAL	APP E RESERVA	OUTROS	
1	SANTA LUZIA	ITU	721,58	531,69	105,66	84,23	14,64
2	SÃO PEDRO	ELIAS FAUSTO	540,87	444,10	74,46	22,31	13,77
4	NOSSA SENHORA CONCEIÇÃO	ITU	836,44	604,52	155,93	75,99	18,64
5	BOA ESPERANÇA I	ITU	210,56	156,60	34,77	19,19	16,51
12	SÃO PAULO	SALTO PIRAPORA	724,68	535,21	133,36	56,11	18,40
13	SANTO AGOSTINHO	SALTO PIRAPORA	591,81	516,00	39,14	36,67	6,61
14	JOÃO XXIII	PILAR DO SUL	2.466,38	1.355,23	1.034,35	76,80	41,94
TOTAL			6.092,32	4.143,35	1.577,67	371,30	25,90

REGIÃO DE BURI

Nº	FAZENDA	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)				
			TOTAL	PLANTIO COMERCIAL	APP E RESERVA	OUTROS	% ÁREA DE APP E RESERVA
43	VITORIA	CAPÃO BONITO	2.703,83	1.960,58	536,36	206,89	19,84
TOTAL			2.703,83	1.960,58	536,36	206,89	19,84

REGIÃO DE BOTUCATU

Nº	FAZENDA	MUNICÍPIO	ÁREA (ha)				
			TOTAL	PLANTIO COMERCIAL	APP E RESERVA	OUTROS	% ÁREA DE APP E RESERVA
6	SÃO JUDAS TADEU I	ANHEMBI	2.185,35	1.290,25	803,62	91,48	36,77
8	SÃO JUDAS TADEU III	ANHEMBI	290,87	214,17	55,68	21,02	19,14
9	NOSSA SENHORA FÁTIMA I	BOTUCATU	1.518,18	998,09	435,47	84,62	28,68
10	NOSSA SENHORA FÁTIMA II	BOTUCATU	266,32	120,87	136,92	8,53	51,41
11	SANTA FÉ	BOTUCATU	2.406,15	1.662,60	665,03	78,52	27,64
15	NOSSA SENHORA DE LOURDES	ANGATUBA	1.648,41	923,46	638,94	86,01	38,76
16	SÃO JOSÉ BROMADO	ITATINGA	1.553,26	1.010,15	473,88	69,23	30,51
17	SANTA ADELAIDE	ITATINGA	611,02	507,96	67,04	36,02	10,97
18	BOA ESPERANÇA II	ITATINGA	787,74	559,32	180,60	47,82	22,93
19	CAMPOS VEADOS	ITATINGA	197,99	147,28	31,34	19,37	15,83
21	SANTA IRENE	ITATINGA	3.566,56	2.337,32	1.132,41	96,83	31,75
22	AVARÉ	ITATINGA	1.280,87	837,20	377,08	66,59	29,44
23	VEADOS E INVERNADINHA	ITATINGA	372,51	291,94	56,30	24,27	15,11
25	SANTA TEREZINHA	BOFETE	3.900,60	2.630,29	972,39	297,92	24,93
35	SÃO MANOEL	SÃO MANUEL	2.193,09	1.624,10	455,95	113,04	20,79
36	RIO PARDO	AVARÉ	2.031,74	1.404,43	556,18	71,13	27,37
40	SÃO FRANCISCO ASSIS	BOTUCATU	622,41	460,82	91,87	69,72	14,76
41	JOÃO PAULO II	BOTUCATU	292,41	205,66	65,18	21,57	22,29
42	MORRINHOS	BOTUCATU	6.133,79	3.337,79	2.452,75	343,25	39,99
TOTAL			31.859,27	20.563,70	9.648,63	1.646,94	30,29

1.4.3 Sistema silvicultural

O sistema silvicultural adotado na EUCATEX é de monociclo com idades uniformes por talhão, com cortes rasos em determinadas idades conforme o *site*, procurando a maximização de volumes de madeira produzidos. No presente caso, a idade média de corte é de 7 anos, com uma previsão de produção de 70 st/ha/ano.

1.4.4 Sistema de manejo

Silvicultura

A Silvicultura tem como objetivo a produção de madeira para fabricação de chapas, que envolve todas as etapas dos processos de implantação e manutenção florestal.

Abaixo estão listadas todas as operações de implantação e manutenção florestal da EUCATEX:

- 01) Aplicação de herbicida pré-corte.
- 02) Rebaixamento de tocos.
- 03) Trituração de resíduos.
- 04) Aplicação de herbicida pós-emergente pré-plantio.
- 05) Calagem.
- 06) Preparo de solo ou coveamento manual.
- 07) Plantio.
- 08) Irrigação.
- 09) Replantio.
- 10) Adubação de cobertura sólida.
- 11) Capina química na entrelinha.
- 12) Capina química na linha.
- 13) Coroamento.
- 14) Desbrota manual.
- 15) Controle de formigas com isca.
- 16) Controle de formigas com termonebulizador.
- 17) Limpa trilho.
- 18) Capina química de 2ª rotação.
- 19) Conservação de aceiro químico
- 20) Aplicação de herbicida pré-emergente.

Como etapas importantes de pré-implantação de uma floresta vale a pena destacar:

Seleção da Espécie/Procedência

A seleção e introdução de clones, com capacidade produtiva maior para as diferentes condições de sítio, permitem otimizar a produção de madeira pela resposta mais previsível às condições ambientais.

Definição da malha viária

A malha viária segue critérios técnicos, ambientais e econômicos, de modo a proporcionar um menor impacto ao meio ambiente, diminuindo a erosão, reduzindo os custos de transporte e atendendo as necessidades de transporte em diferentes épocas do ano, como em períodos de chuva e de estiagem, levando em conta o peso a ser transportado.

O controle de erosão é realizado através da construção de terraços, mudança de malha viária, adequação de saídas de água e construção de caixas de retenção, evitando-se a perda de solo e seus nutrientes. A retenção de água precipitada dentro dos talhões é fator de real importância na manutenção da qualidade do solo, refletindo diretamente na produtividade.

Retalhamento

O retalhamento segue os mesmos critérios da locação da malha viária e é utilizado somente em áreas de reforma florestal onde existem estradas e carregadores inadequados que causam problemas de transporte nas diferentes épocas do ano, acarretando um custo de manutenção elevado, além de provocar impactos ambientais contínuos através da erosão do solo.

O retalhamento define a configuração da malha viária, unindo talhões com área pequena e limitando a distância máxima para encoste da madeira na época da colheita florestal.

Os carregadores do retalhamento são demarcados na maioria das vezes em nível, ou com aclive pequeno, procurando evitar rampas que dificultem o trânsito de veículos, máquinas e equipamentos durante as fases das intervenções silviculturais.

Mapeamento de Solos

O mapeamento pedológico visa a cartografar os diferentes tipos de solo, os quais são caracterizados quanto aos atributos morfológicos, físicos, químicos e mineralógicos, além de qualificar suas limitações para mecanização e uso. Esse conhecimento orienta o uso adequado das terras para o plantio da floresta.

Segundo o tipo de solo, define-se o tipo de preparo, a espécie que melhor se adapta à condição edafoclimática e as adubações necessárias para garantir a produtividade esperada.

O mapa pedológico também fornece informações para locação da malha viária e, caso seja necessário, o retalhamento, evitando que estradas e carregadores sejam locados sobre solos mal drenados ou sem capacidade de suportar o peso de transporte.

Controle de Eficiência Operacional

Diariamente, as operações de silvicultura passam pelo controle de eficiência operacional. Esse procedimento é fundamental para garantir que as práticas empregadas na produção florestal sejam realizadas dentro de critérios técnicos definidos, evitando-se assim perdas na produção florestal por operações executadas indevidamente. Uma vez determinada a qualidade das operações florestais e tendo garantido uma adequada execução dessas atividades, avaliam-se todos os talhões plantados, que se encontram entre 45 e 210 dias de idade. O levantamento de campo adota um procedimento que considera alguns importantes parâmetros associados à produtividade florestal, entre eles, sobrevivência e heterogeneidade do plantio; matocompetição; ocorrência de danos por aplicação de herbicida e o estado nutricional da floresta. Em função dos resultados obtidos para esses parâmetros e considerando-se diferentes pesos de importância para cada um deles, determina-se a produtividade que o talhão avaliado pode alcançar, caso não haja nenhuma interferência operacional. Ações corretivas são definidas se a avaliação demonstrar que a meta de produção determinada pela empresa não será atingida.

Essas interferências operacionais direcionadas aos plantios mais novos têm melhorado o padrão inicial de qualidade das florestas, o que minimiza as variações de crescimento do eucalipto e permite uma maior garantia da produtividade potencial das florestas da EUCATEX.

Colheita de Madeira

O sistema de colheita adotado pela EUCATEX é um sistema semi-mecanizado, utilizando motosserrista no abate dos eucaliptos, remoção mecanizada por meio de forwarder's ou tratores agrícolas adaptados. Todo o funcionamento detalhado da Colheita pode ser observado nos Procedimentos listados abaixo:

- 1) Roçada pré-corte.
- 2) Derrubada.
- 3) Desgalhamento.
- 4) Traçamento.
- 5) Enleiramento.
- 6) Remoção.
- 7) Carregamento.
- 8) Transporte.

Sistema Gerencial de Gestão da Informação Florestal

A partir de 1999 a EUCATEX estabeleceu como meta a implementação de um sistema gerencial de gestão da informação florestal, que visa de forma global a integrar as três principais fontes de informações florestais: Inventário, Cadastro e Cartografia.

Com essa meta, tornou-se necessário a implantação de um Sistema de Informações Geográficas. Essa ferramenta é capaz de organizar e disponibilizar tal volume de informações de forma ágil, acessível e inteligente, para dar apoio à tomada de decisões gerenciais, visando a manutenção da sustentabilidade de extensos maciços florestais distribuídos em diversas localidades com condições climáticas, topográficas e pedológicas diversificadas.

O SIG já está consolidado como uma ferramenta poderosa e eficiente para administrar problemas gerenciais inerentes às áreas florestais comerciais, mas também se mostra extremamente importante para o manejo das áreas de preservação permanente e áreas de reserva legal (matas ciliares e fragmentos florestais).

Para a implementação de um Sistema de Informações Geográficas - SIG é necessário um banco de dados eficiente, confiável e seguro, baseado num modelo relacional, criando-se um Sistema de Gerenciamento de Informações Florestais - SISFLORE, englobando informações de uso do solo, de todas as operações de implantação/manutenção/colheita, informações de custo e rendimento operacional, acompanhamento de contratos, de inventário florestal, levantamento e monitoramento de solo e clima, clonagem, pesquisa e ocorrências. Também disponibilizando para o usuário final, ferramentas de pesquisa personalizada e de geração de relatórios em tela, papel ou arquivos-texto.

O SISFLORE, usando PROGRESS como software de banco de dados e como linguagem de programação do "front end", foi concebido para se integrar ao SIG e ao Statistical Analysis System - SAS[®], a fim de disponibilizar para estes sistemas todas as informações nele armazenadas de forma rápida e segura.

1.4.5 Sistema de monitoramento

A EUCATEX realiza os monitoramentos, apresentando seus resumos executivos, para os seguintes parâmetros:

- Nutrição das plantas de eucalipto
- Consumo anual de pesticidas: total e por hectare e por unidade florestal.
- Matocompetição
- Uso racional de herbicidas.
- Monitoramento de formigas cortadeiras.
- Doenças no viveiro.
- Acidentes de trabalho: com e sem afastamento, pessoal próprio e de empresas prestadoras de serviço.
- Incidentes do trabalho.
- Controle da documentação das EPS's (rotatividade de mão-de-obra e cumprimento de legislação trabalhista, tributária e previdenciária).
- Monitoramento do atendimento a legislação e outros requisitos.
- Listagem das espécies de fauna e flora identificadas.
- Áreas trabalhadas por ano no Programa de Eliminação de Eucaliptos em Áreas de Conservação, por unidade florestal.
- Monitoramento de Microbacias.
- Ampliação, em hectares anuais, das áreas de conservação.
- Estatísticas anuais de incêndios florestais por unidade florestal, por foco de incêndio e a área afetada.
- Inventário florestal apresentando volumes medidos e prognósticos de produção, por ano e por unidade de manejo.
- Monitoramento de emissão atmosférica e inspeção veicular.
- Monitoramento das águas (potabilidade e emissão de efluentes).
- Monitoramento de solos (voçorocas, curvas de nível e malha viária).
- Controle e destinação de resíduos.

1.4.6 Estimativa atual e projetada da produção

As florestas plantadas de eucalipto são utilizadas basicamente para abastecer as fábricas da EUCATEX, cujo consumo anual de madeira para a fabricação de chapas é de 896.000 st, e para a fabricação de aglomerados são 753.000st. A produção de chapa dura é de 230.000 m³/ano, de aglomerado de 253.000 m³/ano, de piso 16.000 m³/ano.

1.4.7 Uso de Pesticidas

Nas tabelas abaixo estão relacionados os pesticidas utilizados pela EUCATEX na implantação de suas florestas e no viveiro de mudas. Pelo que se verifica, nenhum deles é classificado como classes IA e IB pela OMS (Organização Mundial de Saúde), e também não são à base de hidrocarbonetos clorados. Os pesticidas abaixo igualmente não são classificados como de alta persistência, altamente tóxicos ou cujos derivados permaneçam biologicamente ativos e sejam cumulativos na cadeia alimentar. Também não são banidos por acordos internacionais. A aplicação é realizada de modo controlado, sendo que os trabalhadores são treinados para a atividade e utilizam todos os

equipamentos de segurança correspondentes. Toda a aplicação é realizada para reduzir riscos à saúde dos trabalhadores e ao meio ambiente.

Pesticidas de uso no controle fitossanitário em florestas da EUCATEX

INSUMO	NOME COMERCIAL	PRINCÍPIO ATIVO	FORNECEDOR PREFERENCIAL
Formicida Granulado	Isca Granulada Dinagro S	<i>sulfuramida</i>	DINAGRO
Micro Porta Isca	Mips Dinagro		DINAGRO
Inseticida	Decis R 25 CE	<i>deltametrina/solvente nafta</i>	BAYER
Fungicida	Captan 500	<i>captan</i>	MILENIA
	Bayfidan	<i>triadimenol</i>	BAYER
	Derosal	<i>Carbendazin</i>	
Inseticida	K-Othrine	<i>deltametrina</i>	BAYER
Cupinicida	TUIT	<i>fipronil (fenil pirazol)</i>	BASF
Condicionador de solo	HIDROGEL	<i>copolímero de ácido acrílico / acrilamida, sal de potássio.</i>	DEGUSSA
Herbicida Pré-emergente	ForDor	<i>mistura de isoxaflutole</i>	BAYER
Herbicida Pós-emergente	SCOUT	<i>sal de amônia de glyphosate</i>	MONSANTO
Herbicida Pré-corte	CHOPPER	<i>Imasapyr</i>	BASF

2.0 PADRÕES UTILIZADOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Os padrões utilizados no processo de certificação da **EUCATEX S.A. IND. E COM.** foram os princípios, critérios e identificadores definidos pelo Grupo de Trabalho – Brasil do FSC – Conselho de Manejo Florestal para o Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 9.0, documento aprovado pelo Conselho de Diretores do FSC Internacional, em Outubro de 2004. O padrão pode ser pesquisado no site do FSC Brasil: www.fsc.org.br

3.0 O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 DATAS DE AVALIAÇÃO

- Reuniões públicas 08 e 09 de maio de 2006
- Auditoria de campo 08 a 13 de maio de 2006

3.2 **EQUIPE DE AVALIAÇÃO**

Roberto E. Bauch, agrônomo e silvicultor - O Sr. Bauch tem mais de 30 anos de experiência profissional como consultor para o setor privado no Brasil e em países da América Central. É especialista em processos do manejo florestal e silvicultura. Como consultor, trabalhou em diversos programas de assistência técnica, tanto no Brasil como no exterior, em engenharia agroflorestal e manejo de florestas naturais e plantadas. Já participou do processo de certificação na SCS de 10 unidades de manejo florestal de plantações e de sete avaliações de manejo de florestas naturais. Trabalhou na Nicarágua em um projeto de cooperação técnica sueco (ASTI), em conjunto com organizações florestais governamentais e povos indígenas da Costa Atlântica, particularmente na área de manejo sustentado de recursos florestais. Participou da organização do novo Serviço Florestal Nicaragüense e trabalhou em um Plano de Ação de Florestas Tropicais da FAO (TFAP/FAO) na Nicarágua, coordenando o plano estratégico para a utilização de lenha como combustível em uma base sustentável e econômica. Atuou como especialista no programa PRODEAGRO, do Banco Mundial/PNUD, no Estado de Mato Grosso, trabalhando com o manejo de recursos florestais naturais, objetivando a difusão de informações técnicas sobre o manejo sustentável de florestas tropicais úmidas. Atualmente realiza consultoria com a GTZ ao Projeto PROMANEJO, que pretende difundir a técnica do manejo floresta na Amazônia, por meio do incentivo às iniciativas promissoras, criar subsídios para a definição de políticas florestais adequadas e testar um novo modelo de controle da atividade madeireira.

Mário Kikuchi, Sociólogo, formado pela Universidade de São Paulo, com mestrado e doutorado em sociologia na USP e com pós-doutoramento na UNIFESP/EPM. Consultor de projetos de desenvolvimento, com trabalhos na área de meio ambiente, tendo participado de inúmeros processos de certificação, na SCS, de florestas nativas e em unidades de florestas plantadas. Na área de estudos de impacto ambiental tem experiência nas Hidrelétricas de Ji-Paraná (Rondônia), Itá (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Machadinho (Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Segredo (Paraná) e Estreito (Tocantins). Chefe de equipe de pesquisa no Zoneamento Sócio-econômico e Ecológico do estado do Mato Grosso. Foi colaborador do ZEE – Zoneamento Econômico Ecológico, do Ministério do Meio Ambiente. Na Escola Paulista de Medicina/Universidade Federal de São Paulo é membro do JBDSG do Departamento de Medicina Preventiva, desenvolvendo pesquisas como coordenador de campo do Projeto Diabetes Mellitus e Doenças Associadas na Comunidade Nikkey de Bauru – Segunda Fase. Foi também coordenador do recadastramento dessa população pesquisada, na área de saúde e meio ambiente. Membro fundador do GEMAPP/USP (Grupo de Estudos de Meio Ambiente e Participação Popular). Atualmente é vice-presidente do Centro de Estudos Nipo-Brasileiros, gestões 2004/2006 e 2006/2008.

Vanilda R. S. Shimoyama - Engenheira Florestal, formada pela Universidade de São Paulo, M.Sc. em Ciências Florestais pela mesma universidade e Doutorado pela Universidade Federal do Paraná. Atua no setor há mais de 18 anos como pesquisadora, consultora e assessora para o setor privado no Brasil. Em consultoria e prestação de serviços para o setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando melhoria da qualidade do produto final e redução de custos de produção; desenvolveu estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas x processos industriais e aproveitamentos de resíduos; desenvolveu e implantou programas de monitoramento das características tecnológicas da madeira e elaborou normas de qualidade para toras de pinus, visando diferentes segmentos de mercado. No setor florestal, elaborou normas para atividades silviculturais e de colheita de madeira; desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais; desenvolveu pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais (fitossociologia) e projetos de recuperação de áreas degradadas e, estudos, levantamentos e monitoramento de fauna. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos – treinamentos e reciclagens envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental para a comunidade escolar da região Norte Pioneira do Estado do Paraná, para comunidades vizinhas e funcionários de empresas da região. Participou do processo de certificação, pela SCS, de 03 unidades de manejo de plantações florestais, com 07 auditorias e de mais de 25 auditorias de cadeia de custódia.

3.3 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação da EUCATEX ocorreu no início de maio de 2006, com a realização de Reuniões Públicas nos municípios de Bofete e Itatinga, no estado de São Paulo. A escolha das localidades se deveu ao fato de Bofete ser a principal área de atuação da empresa, sendo onde se localiza também o viveiro florestal e se desenvolve o programa de educação ambiental. Da mesma forma, trata-se da localidade que mais absorve mão-de-obra para as diversas etapas do manejo. Quanto a Itatinga, foi o município onde se realizou a Reunião Pública durante a auditoria de 2001, assim como se trata do local onde durante o processo houve maior número de solicitações de esclarecimentos em relação à atuação da empresa na região.

O processo de auditoria, entretanto, não se limitou apenas às Reuniões Públicas, mas englobou consultas públicas acerca do manejo da EUCATEX, não apenas nos dois municípios citados, mas em toda a área de atuação da empresa. Isso engloba também a região de Botucatu, Salto e sul de São Paulo (Salto de Pirapora, Pilar do Sul, São Miguel Arcanjo, Capão Bonito), onde foram realizadas também entrevistas com representantes da sociedade civil local.

Da mesma forma, foram realizadas visitas para avaliação da atuação da empresa, relativos aos tratos silviculturais, de colheita, transporte, recuperação das Áreas de Conservação (APP + RL), monitoramentos ambientais e sociais, benefícios sócio-econômicos gerados pela atividade, controle de produtos químicos, resíduos, prestadores de serviços, condições de trabalho e aspectos legais do manejo florestal.

3.3.1 Itinerário

Data	Fazenda	Região	Consultor
08/05/2006	Visita às UMFs São Pedro, Coronel Delfino e São Judas Tadeu I.	Salto e Botucatu	Roberto Bauch
	Vitória, Santo Agostinho	Buri, Salto	Vanilda
	Procedimentos de controladoria de terceiros, comunicação interna, segurança do trabalho e programas sociais (escritório Salto).	Salto	Mário
À noite	Reunião pública em Bofete	Botucatu	Mario + Roberto
09/05/2006	Auditoria COC fabrica Botucatu. Visita as UMF's de Avaré, santa Terezinha, São José do Bromado e Boa Esperança II, FAVC – Água Fria.	Botucatu	Roberto Bauch
	São Pedro, João XXIII	Salto	Vanilda
	Procedimentos de segurança do trabalho (escritório Botucatu), Fazenda Santa Irene, Viveiro da Fazenda Santa Terezinha, escritório de prestador de serviços (Bofete)	Botucatu	Mário
À noite	Reunião pública em Itatinga	Botucatu	Mario + Roberto
10/05/2006	Visita à UMF João XXIII e reserva das Bromélias (FAVC), apresentação dos trabalhos de monitoramento de fauna e flora.	Salto	Roberto Bauch
	Santa Irene, São José do Bromado, Boa Esperança, Santa Adelaide	Botucatu	Vanilda
	Escritório de prestador de serviços (Itatinga), Sindicato de Empregados Rurais (Botucatu), Fazenda Coronel Delfino (Anhembí), Fazenda São Judas Tadeu III	Botucatu	Mário

11/05/2006	Visita a UMF Santa Terezinha, apresentação dos experimentos de restauração de AC e conectividade de paisagem. A tarde reunião na ESALQ para apresentação dos programas de monitoramento de flora, fauna, paisagem, restauração em convenio com a empresa	Botucatu	Roberto Bauch
	Santa Terezinha, São Judas Tadeu III, N. S. Fátima II, Santa Fé	Botucatu	Vanilda
	Fazenda João XXIII, escritório de prestador de serviços (Pilar do Sul), Reunião com representantes locais (Pilar do Sul)	Pilar do Sul	Mário
12/05/2006	Auditoria COC fabrica Salto	Salto	Roberto Bauch
	Santa Luzia; documentação; avaliação	Salto	Vanilda
	Fazenda São Pedro, escritório Salto (procedimentos de relacionamento e pagamento dos prestadores de serviços), recolhimento de impostos.	Salto	Mário
13/05/2006	Avaliação de desempenho da EUCATEX e apresentação dos resultados		Todos

3.3.2 Avaliação do sistema de manejo

A avaliação dos aspectos sócio-econômicos fundamentou-se através da análise de dados primários e secundários envolvendo diversas instâncias representativas da sociedade civil local e regional, além dos órgãos públicos relacionados ao meio ambiente e à atividade florestal. As condições de trabalho foram igualmente avaliadas, incluindo segurança, treinamento, transporte, alimentação, pagamentos, recolhimentos e cumprimento de legislação. Foram entrevistados trabalhadores próprios no local onde desenvolviam suas atividades, funcionários das empresas prestadoras de serviços, representantes sindicais. Atenção especial foi dada às entrevistas com lideranças locais e institucionais, bem como com representantes da sociedade local onde a EUCATEX desenvolve suas atividades de manejo de plantações florestais.

Para análise dos aspectos ambientais foram realizadas visitas orientadas às UMFs acima listadas, identificando e vistoriando o material cartográfico fornecido pela Empresa e verificando a sua verdade terrestre, observando a ocorrência ou não de irregularidades ambientais. Nessas visitas deu-se maior atenção às áreas de conservação protegidas pela legislação, tais como as Áreas de Preservação Permanente e as áreas definidas como Reserva Legal. O objetivo foi verificar se áreas não estavam sendo objeto de algum tipo de perturbação antrópica promovido pela empresa, por vizinhos ou população em geral, como cultivo de eucalipto ou outra cultura, presença de estradas de serviço, objeto de descarga de águas superficiais, ou de extrativismo seletivo, ou de caça predatória. Amostras de áreas de remanescentes naturais foram visitadas para avaliar o grau de degradação e a eficiência das ações de proteção e ou conservação. Também foi dada atenção especial para as ações de manutenção de estradas internas dessas UMFs, para verificar os procedimentos dessa atividade e seus impactos sobre os corpos d'água e remanescentes de vegetação natural. Vale destacar que houve um grande esforço para visitar a maior quantidade de áreas amostrais possível, identificando-se as “não conformidades” descritas e discutidas a frente.

Para avaliação dos aspectos relacionados ao manejo, foram visitadas diversas fazendas, incluindo aquelas onde estavam ocorrendo as operações florestais, como o inventário, preparo de solo, combate à formiga, implantação, adubação, aplicação de herbicidas,

colheita, arraste e transporte. Outras áreas escolhidas foram aquelas nas quais a operação já havia sido realizada para poder avaliar os impactos causados. Também foram avaliados sistemas de controles de produção florestal e custos, além de checagem de toda documentação pertinente.

3.3.3 Seleção das UMF Avaliadas

AUDITOR	FAZENDAS (UFMs)
Roberto	São Pedro, Coronel Delfino, São Judas Tadeu I, Avaré, Santa Irene, Brumado, Boa Esperança II, João XXIII e Santa Terezinha.
Vanilda	Vitória, Santo Agostinho, São Pedro, João XXIII, Santa Irene, São José do Bromado, Boa Esperança, Santa Adelaide, Santa Terezinha, São Judas Tadeu III, N. S. Fátima II, Santa Fé e Santa Luzia.
Mário	Santa Irene, Santa Terezinha, Coronel Delfino, São Judas Tadeu III, João XXIII.

3.3.4 Sítios Visitados

Na tabela abaixo são apresentados os principais motivos de visita às diversas UMF pelos auditores. Muitas vezes, em dias diferentes e com perspectivas diversas, a mesma UMF foi auditada, com o objetivo de se criar um panorama completo das atividades florestais da EUCATEX.

FAZENDAS (UFMs)	MOTIVO
Santa Luzia	Avaliar a atividade de conservação de estradas e aceiros, correção/manutenção em processos erosivos, eliminação de exóticas de áreas de conservação.
São Pedro	Atividades de corte, remoção e transporte de madeira para fábrica. Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações. Entrevistas com trabalhadores da EUCATEX e prestadores de serviços
Nossa Senhora Conceição	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação e de estradas florestais. Entrevistas com trabalhadores da EUCATEX e prestadores de serviços
Boa Esperança I	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
São Paulo	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
Santo Agostinho	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais, a colheita de madeira, preparo de solo para plantio, retirada de exóticas de áreas de conservação, condições gerais de trabalho, conservação do solo (erosões).
João XXIII	Avaliar a manutenção / conservação das estradas florestais, colheita e transporte de madeira, depósitos de combustíveis, adubação de florestas, aplicação de produtos químicos (herbicida, formicida), preparo de solo e condições gerais de trabalho. Entrevistas com trabalhadores da EUCATEX e prestadores de serviços. Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação. Integridade e programas na reserva das Bromélias (FAVC).
Vitória	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais, a colheita de madeira, preparo de solo para plantio, retirada de exóticas de áreas de conservação, condições gerais de trabalho, conservação

	do solo (erosões).
São Judas Tadeu I	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações de 2anos.
São Judas Tadeu III	Avaliar a atividade de colheita e transporte de madeira, teste de adubação de florestas, conservação de estradas e áreas de conservação (RL + APPs). Entrevistas com trabalhadores da EUCATEX e prestadores de serviços.
Nossa Senhora Fátima I	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
Nossa Senhora Fátima II	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
Santa Fé	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
Nossa Senhora de Lourdes	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
São José Bromado	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações, atividade de aplicação de formicida e herbicida, eliminação de exóticas / conservação de APPs
Santa Adelaide	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações, atividade de aplicação de formicida e herbicida, eliminação de exóticas / conservação de APPs
Boa Esperança II	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações, atividade de aplicação de formicida e herbicida, eliminação de exóticas / conservação de APPs
Campos Veados	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
Santa Irene	Atividades de corte, remoção e transporte de madeira para fábrica. Entrevistas com trabalhadores da EUCATEX e prestadores de serviços. Verificação das áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações. Integridade e programas na reserva da Água Fria (FAVC).
Avaré	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações.
Veados e Invernadinha	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
Santa Terezinha	Avaliar a atividade de produção de mudas (viveiro de mudas), colheita e transporte de madeira, implantação de florestas, conservação das estradas florestais, conservação das APPs, depósito e manuseio de produtos químicos e as condições gerais de trabalho nessas atividades. Entrevistas com trabalhadores da EUCATEX. Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações. Experimentos de restauração de áreas para conservação e conectividade da paisagem.
São Manoel	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
Rio Pardo	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
São Francisco Assis	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e das plantações florestais novas com aplicação de herbicidas. Entrevistas com trabalhadores da EUCATEX e prestadores de serviços
João Paulo II	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais e conservação das plantações
Morrinhos	Avaliar a situação de amostras de áreas de conservação, das estradas florestais

	e conservação das plantações
Coronel Delfino 2 T	Verificar a implantação das plantações florestais nessas novas fazendas. A decisão final foi a de não incluir essas fazendas dentro do escopo da Certificação.

3.3.5 Consultas às Lideranças Locais (Stakeholder)

Conforme os procedimentos da SCS, as consultas às lideranças locais mais relevantes são um componente importante no processo de avaliação. As consultas foram efetuadas antes dos trabalhos de campo, através do envio de correspondência a inúmeras instituições (conforme listagem no anexo1). Durante a auditoria, as consultas ocorreram em diversas localidades, que incluíram duas Reuniões Públicas, além de entrevistas com representantes de diversos segmentos da sociedade civil e da população das imediações onde a empresa desenvolve suas atividades. Dentre os entrevistados incluíram-se líderes sindicais, representantes de órgãos públicos, organizações privadas, lideranças políticas e moradores do entorno das propriedades. O principal propósito para as consultas foi:

- solicitar subsídios das partes afetadas, sobre os pontos fortes e fracos do manejo das plantações florestais da EUCATEX, assim como a natureza das interações entre a empresa e as populações de entorno.
- solicitar subsídios se os responsáveis do manejo florestal teriam consultado as partes interessadas para identificar qualquer área de alto valor de conservação

As principais partes interessadas nesta avaliação foram identificadas com base no banco de dados da SCS, nos resultados de uma listagem apresentada pela própria empresa, pela pesquisa de outras fontes, e pela listagem do FSC-Brasil. Os seguintes grupos foram definidos como as principais partes interessadas:

- empregados da empresa, incluindo pessoal gerencial e de campo;
- contratados;
- proprietários vizinhos;
- moradores de bairros vizinhos;
- membros do FSC-Brasil;
- membros locais e regionais das ONG's ambientais;
- membros locais e regionais das ONG's sociais;
- compradores de toras da empresa;
- Agentes dos órgãos ambientais (licenciamento, fiscalização) federais, estaduais e municipais;
- outros grupos relevantes

A equipe de avaliação contatou organizações e indivíduos das principais partes interessadas. No total foram 15 organizações ou indivíduos que responderam a respeito da avaliação via Email, contato por telefone ou entrevistas pessoais (veja item 3.3.5.1-resumo dos comentários), sendo 10 participantes das duas reuniões públicas, ocorridas em maio de 2006. No total para 226 organizações e indivíduos foi enviada por Email, ou correio, o Questionário de Consulta Pública e uma carta convite, descrevendo o processo de certificação, quando foi oferecida a oportunidade de fazer os seus comentários (Anexo 02). As organizações ou indivíduos que fizeram comentários e consentiram que seu nome constasse no relatório, bem como aqueles que foram contatados, mas não responderam, estão listados no Anexo 02.

3.3.5.1 Modelo - Consulta Pública da EUCATEX S/A

REUNIÕES PÚBLICAS

CONVITE

Re-Certificação FSC das Regionais de Salto e Botucatu

EUCATEX S.A.

A SCS – Scientific Certification Systems (www.scs-certified.com) – entidade credenciada pelo FSC (*Forest Stewardship Council* – Conselho de Manejo Florestal) para a Certificação Florestal, vem através desta convidar a V. Sa. para as **Reuniões Públicas** que marcam o início do Processo de Re-Certificação Florestal, requerida pela EUCATEX S. A., em suas Unidades de Manejo que abastecem as fábricas de Salto e Botucatu. Essa empresa – já Certificada pelo FSC/SCS – desenvolve manejo de florestas de eucalipto em diversos municípios no Estado de São Paulo, num total de 40.816 ha, sendo 27.197 ha de plantio comercial distribuído entre as Unidades Regionais de Salto (8.957 ha) e Botucatu (31.859 ha).

A EUCATEX S. A. – fundada em 1951 – tem entre suas principais atividades: a produção de chapas de fibra de madeira, painéis de madeira aglomerada e pisos laminados, gerando 938 empregos diretos, sendo 188 trabalhadores próprios e 750 trabalhadores de prestadores de serviços. As Unidades de Manejo distribuem-se por plantações nos municípios de Salto, Itu, Elias Fausto, Salto de Pirapora, Pilar do Sul, Botucatu, Itatinga, Anhembi, Bofete, Angatuba e Capão Bonito. No campo social e de pesquisa, a empresa desenvolve inúmeros convênios com instituições sociais, universidades e órgãos de pesquisa.

O processo de Certificação FSC prevê a participação da *sociedade civil*, através da realização de duas Reuniões Públicas, que ocorrerão nos municípios de **Bofete**, no dia **08 de Maio de 2006** (Segunda-feira), na Câmara Municipal, localizada na Rua Sete de Setembro, 54 – Centro; e em **Itatinga**, no dia **09 de Maio de 2006** (Terça-feira), também em sua Câmara Municipal, localizada na Rua Nove de Julho, 278 – Centro. Ambas as Reuniões ocorrerão entre as **19h00** e **21h30min**. Assim, V. Sa. poderá optar por participar daquela que mais lhe for conveniente.

Salienta-se que a participação das mais diversas instâncias representativas da sociedade civil mostra-se importante, visto que a Certificação Florestal pressupõe o exercício pleno da cidadania de indivíduos e instituições direta e indiretamente interessados no assunto. Da mesma forma, a requerente deverá desenvolver seu manejo florestal em conformidade com os Princípios e Critérios do FSC, o qual pressupõe que a empresa deva promover um manejo *socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável*.

Ressalte-se que a Reunião será realizada sem a presença da empresa durante o novo Processo de Avaliação (a ser realizado entre 08 e 12 de Maio de 2006). Seu objetivo será colher sugestões e preocupações que devem balizar os trabalhos da auditoria de campo, que avaliará como se desenvolvem os manejos florestais nos aspectos *social, legal, ambiental e econômico*. Deste modo, sua participação mostra-se importante, a fim de que todos possam manifestar suas preocupações, comentários, sugestões, críticas ou apresentar novas evidências que possam ser úteis ao processo e que serão, em sua totalidade, registradas na presença de todos os participantes.

A Reunião será dividida em duas partes:

- a) Exposição sucinta do processo de Certificação Florestal segundo os Padrões do FSC (Conselho de Manejo Florestal), ocasião em que os participantes poderão expor suas dúvidas remanescentes;
- b) Manifestação das preocupações ou aspectos que os participantes gostariam de ver contemplados nos Processos de Re-Certificação Florestal da EUCATEX S. A.

Caso seja de seu interesse, encontra-se em anexo um Questionário a ser preenchido por V. Sa., sendo que ele deverá ser enviado ao seguinte e-mail: robertobauch@uol.com.br ou ainda, se preferir, ao fax: **(0xx19) 3424-5028**. Além disso, se porventura houver interesse em obter maiores detalhes acerca dos *Padrões de Certificação do FSC para Manejo Florestal em Plantações Florestais no Brasil*, esse documento pode ser obtido no *site* do FSC (www.fsc.org.br), no item “Padrões de Certificação”, onde é possível fazer o seu *download* (em formato Word) gratuitamente.

Desta forma, **todos estão convidados** a participar da Reunião Pública, **independentemente do recebimento formal deste comunicado**. Solicita-se, pois, de V. Sa. a **divulgação** do evento e do Questionário em anexo às instituições e pessoas de seu conhecimento que tenham interesse em participar do processo.

Atenciosamente.

Roberto Bauch
Mário Kikuchi
Auditores da SCS

3.3.5.2 Modelo - Questionário de Consulta Pública da EUCATEX S/A

QUESTIONÁRIO DE CONSULTA PÚBLICA

Re-Certificação Florestal de Plantações Florestais (Região de Salto e Botucatu)

EUCATEX S.A.

Nome												
Instituição												
Endereço p/ Contato												
CEP:							-				E-mail	
1. O(a) sr.(a) conhece a EUCATEX S.A? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
2. O(a) sr.(a) teria algum comentário a fazer a respeito da EUCATEX S.A.? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
3. Quais seriam esses comentários?												
4. O(a) sr.(a) conhece alguma peculiaridade dentro das Áreas de Conservação da EUCATEX, e que tenha especial importância ecológica? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
5. Quais seriam essas áreas (onde se localizam) e quais as características que a tornam importante para a conservação?												
6. Existe algum aspecto na área ambiental que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) ambiental(is)?												
6.1 _____												
6.2 _____												
7. Existe algum aspecto na área social que o(a) sr.(a) considera digno de atenção na avaliação de campo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não												
Qual(is) seria(m) esse(s) aspecto(s) social(is)?												
7.1 _____												
7.2 _____												
O presente questionário tem por objetivo permitir aos cidadãos das mais variadas formações e interesses, ou representantes de instituições representativas da sociedade civil, participar de forma ativa do processo de Certificação Florestal do FSC. Desta forma, solicita-se que este questionário seja enviado ao seguinte E-mail: robertobauch@uol.com.br . Caso assim o prefira, o questionário pode ser enviado ao seguinte número de fax: (0xx19) 3424-5028. Solicita-se, igualmente, que o questionário seja divulgado para aqueles que, no seu entendimento, sejam pessoas que possam contribuir para o processo.												
OBS.: a) As identidades dos autores que fizerem observações neste questionário não serão expostas nos documentos atinentes ao Processo de Certificação. b) A participação dos interessados nesta Consulta Pública não implicará co-responsabilidade no Processo de Certificação.												

3.3.5.3 Resumo das preocupações públicas e respostas dadas pela equipe

Preocupações Sociais

- **Quais os programas de Educação Ambiental para professores como multiplicadores?**

A EUCATEX desenvolve atividades dentro do Programa de Educação Sócio-Ambiental da empresa, especificamente voltados para professores de escolas públicas, como multiplicadores nos municípios de Pilar do Sul, Bofete, Itatinga e Anhembi, principais municípios de onde a empresa atua. São ministradas palestras e aulas que incluem desde noções de ecologia, a importância das formações florestais existentes, os problemas ambientais vividos, educação ambiental nas escolas, consumo consciente, dentre algumas atividades.

- **Existe acordo sindical com as EPS?**

Os Acordos Sindicais dos trabalhadores florestais das empresas prestadoras de serviços estão distribuídos entre os Sindicatos de Botucatu e região, Itapeva, Capão Bonito e Capivari. Os Acordos não são por empresa, mas são aqueles realizados entre os representantes patronais e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais desses municípios.

- **Como são negociados os pagamentos por produção?**

Os acordos são negociados baseados no que se denomina “campeão”, isto é, o funcionário escolhe o local, derruba a parcela e mede a árvore por metro. Daí tem uma referência de quanto será a produção a ser medida pelo responsável, normalmente o encarregado da empresa.

- **Existe um programa de qualificação profissional dos encarregados das EPS?**

O programa de qualificação profissional dos funcionários das prestadoras de serviços é realizado de acordo com as necessidades da EUCATEX, tanto para a silvicultura quanto para a derrubada e transporte, e se baseiam no cronograma do programa de treinamento da empresa. Ressalte-se que são realizados não somente treinamentos operacionais e de segurança como de outras áreas (educação e saúde) que a empresa julgue serem importantes para o desenvolvimento dos trabalhadores.

- **Existe um programa de avaliação de satisfação das condições de trabalho e relacionamento funcional?**

A auditoria de campo verificou que havia indícios de problemas de relacionamento funcional entre o pessoal do viveiro. A EUCATEX, por seu turno, já realiza reuniões periódicas denominadas “café com o gerente” nos quais o funcionário pode se manifestar. No entanto, como aparentemente esse procedimento não se mostrava suficiente, foi apresentada a **CAR maior 2006-08** e, com isso, a EUCATEX apresentou um novo procedimento, denominado *Pesquisa de Clima* que será realizado sem que o funcionário se identifique e possa expressar livremente os eventuais problemas que possa vivenciar no seu cotidiano.

- **Quais os canais de comunicação entre os trabalhadores rurais e a alta gerência da empresa?**

Tal como descrito na preocupação anterior, apesar de os canais de comunicação serem abertos, ainda assim ocorriam problemas que não chegava até a alta gerência da empresa. Mas os novos procedimentos deverão solucionar esse problema.

- **Quais os canais de comunicação entre as comunidades e a EUCATEX?**

Dentre as várias instâncias existem o PEA (Programa de Educação Sócio-Ambiental) voltados ao público externo e interno, as linhas 0800, as placas nas fazendas, nos caminhões, o “notícias da floresta”, o Sumário Público do Plano de Manejo. Todavia, durante a auditoria de campo verificou-se que, na prática, havia pouco conhecimento da população local acerca desses canais de comunicação. Por conta disso, foi apresentada a **CAR 2006-07** para que, até a próxima auditoria anual, a EUCATEX implemente um novo Programa de Divulgação dos Canais de Comunicação para o público externo, incluindo o telefone 0800, que já existe, para as populações que possam ser eventualmente afetadas pelo manejo da EUCATEX.

- **Quais os programas sociais desenvolvidos pela EUCATEX e para quais municípios/regiões?**

Município	Ações da EUCATEX
Salto	Participação e colaboração em posse do Condema
Pilar do Sul, Bofete e Itatinga	Participação e colaboração no Grupo de Trabalho de Trilhas Interpretativas
Pilar do Sul, Bofete, Itatinga e Anhembi	PEA (Programa de Educação Ambiental) para professores das escolas públicas como multiplicadores
Bofete	Realização de visitas ao PEA para os filhos dos colaboradores
Itatinga	Realização de Mini-Congresso de Biologia
Botucatu	Doação mensal de resíduos seletivos à Cooperativa de Deficientes Físicos
Itu	Doação mensal de resíduos seletivos à Cooperativa de Deficientes Físicos
Bofete	Participação e colaboração no Desfile de Aniversário de Bofete
Conchas	Trabalho com o Projeto Espaço Amigo
Botucatu e Piracicaba	Recepção de alunos de universidades para estágios

- **Existe a possibilidade de instalar mais uma casa da natureza na região de Itatinga?**

As atividades do Programa de Educação Ambiental da EUCATEX são voltadas em 50% para a região de Itatinga, tanto para os alunos quanto para os professores. Isso pode ser percebido quando se verifica que 624 dos 1300 alunos de quarta séries previstos para visitarem o PEA em 2006 são das escolas públicas de Itatinga. Assim, devido o custo que representaria instalar mais uma Casa da Natureza especificamente no município de Itatinga, dificilmente a empresa teria disponibilidade para mais esse PEA.

Preocupações Econômicas

- **Como é definido o valor de transferência da madeira para a EUCATEX (fábrica)?**

O valor de transferência da madeira é definido através de um custo contábil que considera a exaustão da floresta, o corte, remoção, carregamento e transporte da madeira.

- **Existe uma comunicação por parte da EUCATEX com as prefeituras a respeito do volume transportado para a fábrica?**

Não. As prefeituras não são comunicadas a respeito do volume transportado para a fábrica.

- **Quais as atividades de uso múltiplo da área florestal?**

São várias as atividades voltadas para uso múltiplo da floresta, como, por exemplo, a apicultura. O respeito às áreas de preservação permanente (cursos de rios, cabeceiras de nascentes, etc.), aliado ao programa de recuperação dessas áreas e de reserva legal desenvolvido pela empresa, a área florestal aumenta a produção regional de água. Juntamente com específicos, esses programas também colaboram para a conservação da biodiversidade (fauna e flora). Em termos de usos múltiplos da madeira, a floresta é utilizada para fabricação de diferentes produtos.

As florestas também promovem o uso de bens e serviços de fornecedores locais, gerando emprego e renda para a região.

- **Como a EUCATEX poderia contribuir para minimizar o impacto do transporte de madeira nos municípios?**

A empresa realiza seu planejamento de colheita, considerando as rotas de escoamento da madeira, de forma a não causar impactos. Entretanto, quando é detectado um problema, a EUCATEX em conjunto com as prefeituras, buscam rota alternativa. A empresa também colabora para a recuperação de alguns trechos de estradas. Em 2005 foram doados 18 m³ de manta asfáltica para o município de Itatinga.

Preocupações Ambientais

- **Qual o programa de recuperação de APP's?**

Atualmente existe um programa de recuperação das áreas degradadas em APP e RL's que está sendo feita de duas maneiras:

- Enriquecimento das áreas e acompanhamento de regeneração natural, nas áreas cujo banco natural de sementes e plântulas possibilitam esse tipo de regeneração;
- Enriquecimento das áreas em regeneração com mudas de espécies nativas adaptadas às áreas cuja regeneração natural não obteve sucesso.

Vários experimentos vêm sendo conduzidos neste sentido para a definição dos modelos mais adequados a cada situação, entre eles:

- Experimento 1 - Acompanhamento e condução da regeneração natural em áreas abertas - Local: Fazenda Santa Terezinha.

- Experimento 2 - Transposição de banco de sementes do solo florestal - Local: Fazenda Santa Terezinha.
- Experimento 3 - ativação do banco de sementes autóctone - Local: Fazenda Santa Terezinha
- Experimento 4 – Avaliação da eficiência das técnicas de Nucleação da biodiversidade
- Experimento 5 – Efeito da forma de manejo do eucalipto na regeneração natural de espécies nativas. - Local: Fazenda São José do Bromado

3.3.6 – Outras Técnicas de Avaliação

Não foi utilizada nenhuma outra técnica de avaliação, a não ser as normalmente utilizadas, como visitas de campo, entrevistas e verificação de documentos.

3.4 – Tempo Total Gasto na Auditoria

Para a avaliação da EUCATEX foi formada uma equipe de auditores que tiveram que revisar todos os documentos enviados no qual se utilizaram 24 horas para leitura. Também tiveram que se deslocar de suas cidades de origem até a empresa perfazendo um total de 12 horas e realizaram uma auditoria de campo de 4 dias, perfazendo um total de 116 horas. Além disso, foram gastas 08 horas para definir as partes interessadas e enviar o convite e o questionário. O total de horas foi de 195.

(horas)

Atividade	Roberto	Vanilda	Mário
Reuniões públicas	4	-	4
Deslocamento (viagem ida / volta)	2	6	4
Documentação	8	8	8
Campo	40	40	36
Partes interessadas / convite	---		8
Fechamento (20/02/2006)	7	7	7
Reunião de fechamento	2	2	2
Sub-total	63	63	69

3.5 – Processo de Determinação das Conformidades

Os padrões de certificação definidos pelo FSC compreendem três níveis hierárquicos, os princípios, seguido pelos critérios que detalham o princípio, e pelos indicadores que detalham cada critério. De acordo os protocolos de avaliação do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação coletivamente deve determinar se uma determinada operação florestal está em conformidade com qualquer indicador aplicável dentro da relevância do padrão de certificação. Cada não-conformidade de um critério ou sub-critério precisa ser avaliada para determinar se constitui uma não-conformidade maior ou menor. Nem todos os indicadores têm a mesma importância e não existe nenhuma fórmula numérica para determinar se uma operação está em uma não-conformidade. A equipe precisa usar o julgamento coletivo para avaliar cada critério e definir a sua conformidade. Se uma operação florestal é avaliada como não-

conforme para um determinado critério, então pelo menos um indicador precisa ser avaliado como uma não-conformidade maior.

Ações corretivas requeridas (*Corrective action request* – CAR) são definidas para cada não-conformidade. Não-conformidades maiores são denominadas CAR Maiores e não conformidades menores como CAR ou CAR menores.

Interpretação de CAR's maiores (pré-condições), CAR's (CAR menores) e Recomendações.

CAR's maiores/Pré-condições: Uma não conformidade maior individual ou em combinação com outras não conformidades de outros indicadores em uma carência fundamental para cumprir com os objetivos do critério do FSC ao caráter único dos recursos afetados. Esta ação corretiva precisa ser resolvida ou fechada antes de emitir a certificação. Se uma CAR maior é definida após a certificação, o prazo previsto para corrigir esta não-conformidade é tipicamente menor do que uma CAR menor. A certificação estará contingenciada na resposta da operação florestal em resolver a pendência no prazo estimulado.

CAR's ou CAR's Menores: são ações corretivas em resposta a não-conformidades menores, que são tipicamente limitadas na escala ou podem ser caracterizadas como erros não usuais do sistema. As ações corretivas devem ser cumpridas em um determinado tempo pré-definido, depois de emitido o certificado.

Recomendações: São sugestões que a equipe de avaliação apresenta, no sentido de ajudar a empresa a se encaminhar a uma situação ideal de desempenho. A implementação das recomendações é voluntária e não afeta a manutenção do certificado. Recomendações podem virar condicionantes, caso o cumprimento de algum critério esteja sendo afetado pela sua não execução.

4.0 – RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Na tabela 4.1 abaixo, contem as conclusões da equipe de avaliações, relativas aos pontos fortes e fracos da operação florestal em relação aos padrões de certificação do FSC. A tabela também apresenta o número das ações corretivas requeridas (CAR's) em cada princípio.

4.1 - Principais Pontos Fortes e Fracos de Desempenho da EUCATEX em relação aos P&C do FSC

Princípio	Pontos fortes	Pontos fracos	Providências
P 01: Obediência às Leis e aos Princípios do FSC	<ul style="list-style-type: none"> • A empresa cumpre com a legislação pertinente à atividade florestal. • Evidência de recolhimento de todos os encargos e taxas cabíveis à atividade. • A área de manejo está protegida contra as atividades ilegais. Há procedimentos formais para assegurar essa situação. • Compromisso de longo prazo de manutenção as amostras representativas dos ecossistemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazenda Coronel Delfino e 2T, recém arrendadas devem ser retirada do escopo da Certificação. • A averbação das áreas de reserva ainda não concluída. • Procedimentos que garantam o cumprimento da lei da balança 	PRE 2006-01 2006-14 CAR 2006-01

	<p>existentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Averbação das áreas de reserva em andamento. • Floresta de Alto Valor de Conservação. 		
P 02: Direitos e Responsabilidades de Posse e Uso da Terra	<ul style="list-style-type: none"> • Clara documentação das áreas Certificadas. • Inexistência de pendências jurídicas ou administrativas das propriedades. • Posse mansa e pacífica das propriedades. • O manejo não ameaça o seu direito de posse das comunidades locais e do entorno. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de implementar diretrizes claras para novos arrendamentos ou aquisições de terras de modo a não gerar passível ambiental da EUCATEX. 	CAR 2006-02
P 03: Direitos das Comunidades Indígenas e Comunidades Tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Não se aplica. Não há populações indígenas ou tradicionais no entorno ou na região onde se desenvolve o manejo das plantações florestais da EUCATEX. Conclusão: o manejo não ameaça ou diminui os direitos de quaisquer populações indígenas ou tradicionais. 		
P 04: Relações Comunitárias e Direitos dos Trabalhadores da Unidade de Manejo Florestal.	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação de trabalhadores que moram nos municípios das regiões onde a empresa desenvolve suas atividades. • Não há discriminação de qualquer natureza. • Benefícios sociais aos funcionários, extensível aos familiares. • Condições adequadas de trabalho, com boa qualidade da alimentação e água fornecida aos funcionários. • Monitoramento da Segurança do trabalho e do cumprimento da legislação pertinente pelos prestadores de serviços. • Sinalização clara nas frentes de trabalho e treinamento em primeiros socorros. • Transporte de funcionários em veículos adequados e com a trafegabilidade monitorada. • Programa de qualificação de funcionários próprios e de terceiros devidamente monitorado. • Programas sociais em curso. • Programas de educação ambiental e de qualificação de professores locais. • Abertura e bom relacionamento com os Sindicatos dos trabalhadores rurais. • Cuidados com a mão-de-obra feminina no viveiro. • Remuneração compatível com a região. 	<ul style="list-style-type: none"> • A rotatividade da mão-de-obra das prestadoras de serviços não estava sendo monitorada. • Faltam programas visando à diminuição da rotatividade da mão-de-obra das prestadoras de serviços. • Exames médicos dos trabalhadores de grau de risco “3” não incluem exames audiométricos, o que pode trazer problemas no campo. • Resultados do Diagnóstico sócio-econômico precisam ser melhor evidenciados. Faltam programas de geração de renda direta e indireta para a população local. • Falta aprimorar a divulgação do Plano de Manejo. • Falta implantar estratégias de ação quando implementar alterações de índices de produtividade no traçamento de madeira. • Falta aprimorar o monitoramento da satisfação das condições de trabalho e de relacionamento dos trabalhadores do viveiro. • Falta um profissional responsável pelo RH da área florestal, incluindo desenvolvimento humano. 	<p>PRE 2006-02 2006-03 2006-04 2006-05 2006-06 2006-07 2006-08 2006-09 2006-10</p> <p>CAR 2006-03 2006-04 2006-05 2006-06 2006-07 2006-12</p> <p>REC. 2006-01 2006-02 2006-03 2006-04 2006-05 2006-06 2006-07 2006-08</p>
P 05 : Benefícios Da Floresta (Plantações Florestais)	<ul style="list-style-type: none"> • A EUCATEX é uma empresa do setor de chapas e painéis no Brasil, com rentabilidade e capacidade de investimento a médio e longo prazo. • Manejo florestal é realizado de forma objetiva e empresarial e visa o suprimento das fábricas de Salto e Botucatu (SP). • Boa produtividade das plantações, permitindo abastecimento da maior parte do consumo da fábrica com uma produção total 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta avaliar o uso das motoniveladoras na atividade de conservação de estradas durante as fases de implantação e crescimento da floresta. • A casca não é utilizada como fonte de matéria orgânica para o solo. 	<p>CAR 2006-08 2006-10</p> <p>REC 2006-09</p>

	<p>1,25 milhões m³ toretes sem casca/ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos de colheita são adequados de acordo com as condições locais (topografia, tipo de solo) e viáveis economicamente. • Os resíduos são dispostos nos talhões de plantio de forma adequada, facilitando o emprego da prática de cultivo mínimo durante as operações de plantio. • Não utiliza fogo no preparo do solo. • As áreas são bastante dispersas promovendo um uso de bens e serviços de fornecedores locais, gerando emprego e renda para a região. • A EUCATEX participa de comitês de bacias hidrográficas (Médio Paranapanema). • A empresa realiza esforços na redução dos problemas de erosão de solos e manutenção das áreas de conservação. • Existe um programa de recuperação de áreas de preservação permanentes. • Existe um programa de inventário florestal contínuo, onde a estimativa de produção tem equivalência com a obtida no inventário. • Compatibilidade entre os níveis de colheita atuais e os dados de crescimento. • Incentivo à utilização local e racional de resíduos 		
<p>P 06 : Impacto Ambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existe uma identificação e avaliação genérica dos impactos ambientais das atividades florestais. • Os levantamentos de fauna e flora vem sendo realizados nas UMFs; • Existem mapas básicos contendo as áreas de conservação; • A empresa elaborou um Programa de Recuperação de ÁPP's e RI's; • Estão sendo realizados estudos de recuperação de áreas degradadas; • As áreas destinadas à conservação, reserva legal e áreas de preservação permanente representam ecossistemas de ocorrência natural na região; • Existência de plano de prevenção e combate a incêndios florestais; • A EUCATEX possui convênio com universidades e empresa de consultoria para realizar esses trabalhos de levantamentos e monitoramento de fauna e flora; • Vem sendo planejada a implantação de corredores de fauna para aumentar a conectividade entre fragmentos de áreas naturais; • Os equipamentos utilizados nas atividades florestais são escolhidos de forma a considerar os impactos ambientais potenciais; • Os danos provocados por pragas são baixos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar um programa de monitoramento de voçorocas e curvas de nível. • Definir as APPs adaptada à realidade da EUCATEX • Implantar o Impedimento físico do uso das estradas / aceiros abandonados em áreas de conservação. • Cuidados com a limpeza e armazenamento de EPIs dos aplicadores de produtos químicos 	<p>PRE 2006-11 2006-12 2006-13</p> <p>CAR 2006-09 2006-14</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Os pesticidas têm sua utilização justificada, com os respectivos testes de campo e, toda a compra é acompanhada de seu receituário agrônomo; • Quando da aplicação de agrotóxicos, os trabalhadores recebem um treinamento apropriado e utilizam equipamentos de segurança; • Existe um programa de gerenciamento dos pesticidas que inclui a recepção, armazenamento, aplicação e retorno e destino final das embalagens; • Existe um programa de manejo integrado de pragas, que inclusive promove a utilização de predadores locais; • Existe um programa de pesquisa para a redução e procura de produtos menos tóxicos; • Existem procedimentos e infra-estrutura implantados e apropriados para o manuseio, tratamento, descarte, destino final de resíduos e embalagens. 		
P 07: Plano de Manejo	<ul style="list-style-type: none"> • Existe um Plano de Manejo apropriado à escala e à intensidade das operações propostas, que vem sendo implementado e atualizado. Os objetivos de longo prazo do manejo florestal e os meios para atingi-los estão claramente descritos. • Descrição dos recursos florestais a serem manejados e sistemas de manejo de acordo com suas características. • Evidências de que as equipes de planejamento e operação conhecem o plano de manejo. • Disponibilidade para consulta pública do resumo do plano de manejo. • Revisão periódica do plano de manejo. • Disponibilidade do PMF para consulta pública em local de fácil acesso. • Planejamento, implantação e manutenção da malha viária, realizados de acordo com especificações técnicas. • Há descrição e justificativa das técnicas de colheita escolhidas e equipamentos utilizados. • Controle e armazenagem adequada dos produtos colhidos. • Existe um plano de prevenção e controle de incêndios e equipes devidamente treinadas, com responsabilidades definidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não referência do Diagnóstico Social e os seus resultados. • Não inclusão do cronograma plurianual de monitoramento de flora e fauna. • Não inclusão dos resultados dos monitoramentos (em forma de gráficos), previstos no P8, dos últimos 10 anos. • Não caracterização da área de Alto Valor de Conservação e os compromissos assumidos, bem como os atributos a serem preservados. • Não referência ao Projeto de Manejo de Paisagem. • Falta inclusão dos cronogramas do <ul style="list-style-type: none"> ▪ Programa Anual de Eliminação de Exóticas ▪ Recuperação de APP e RL ▪ Programa de averbação de RL 	<p>PRE 2006-14</p> <p>CAR 2006-13</p>
P 8 – Monitoramento e Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Existe documentação padronizada com a justificativa e disponibilização do método de monitoramento e avaliação; • As informações do monitoramento que vem sendo realizado estão sendo registradas; • Os procedimentos metodológicos (técnica e esforço amostral) adotados pela empresa para avaliar as comunidades faunísticas são 	Os resultados estão incorporados no atual plano de manejo, mas podem ser melhoradas.	PRE 2006-14

	<p>modernos e permitem a comparação de uma mesma área no tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estão sendo utilizados parâmetros para a avaliação do nível de conectividade entre fragmentos florestais; • A empresa possui uma micro-bacia modelo (Projeto ReMAM-IPEF-ESALQ) para monitoramento do manejo florestal. 		
P 09 – Manutenção de Florestas de Alto Valor de Conservação	<ul style="list-style-type: none"> • Foram definidas duas FAVC nos dois biomas mais ameaçados em São Paulo, cerrado e mata atlântica. • Como as FAVC são áreas de preservação, sem uso comercial, está assegurada a abordagem da precaução. • Como as FAVC's foram definidas por fitofisionomias a serem preservadas, os atuais programas de monitoramento de flora e fauna estão incluídos nessas áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A versão do Plano de Manejo apresentado não apresentava claramente as áreas de alto valor de conservação, os compromissos assumidos, bem como os atributos que se pretende preservar. 	PRE 2006-14
P 10 – Plantações florestais	<ul style="list-style-type: none"> • Os objetivos das plantações florestais estão claros no plano de manejo, incluindo a conservação das áreas de preservação permanente e reserva legal. • Comparado com as atividades de uso da terra em seu entorno, as plantações florestais promovem uma proteção de áreas naturais remanescentes, permitindo a conservação de importantes habitats de espécies silvestres. • A empresa possui uma boa distribuição espacial de suas áreas, abrangendo diferentes regiões do Estado de São Paulo, o que propiciou a criação de um mercado de trabalho, mantendo ótima sustentabilidade social da floresta. • A EUCATEX tem um bom programa de melhoramento genético, de longa duração incluindo o programa de clonagem e hibridação. Atualmente, a maioria todas as plantações são originárias de clones. • A seleção das espécies para as plantações está baseada na total adequação das mesmas à região de atuação da EUCATEX - Região Sul do Estado de São Paulo e sua conformidade aos objetivos do plano de manejo • Para manter o solo são utilizadas técnicas adequadas de preparo de solo (cultivo mínimo) sem utilização do fogo, com disposição adequada de galhadas resultantes da colheita, reduzindo a compactação de solo. Os processos erosivos são controlados e monitorados. • Adoção de técnicas compatíveis com as condições locais (topografia, tipo de solo, clima, dentre outros). • Representação das áreas de conservação (APPs, reserva legal) da unidade de manejo florestal em mapas e croquis, bem como seus planos de reabilitação. • Programas estratégicos visando à 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta definir um programa de monitoramento periódico de curvas de nível. • Falta de referências no Plano de Manejo sobre o Projeto de Manejo de Paisagens e cronograma de recuperação de APP e RL. • Falta de inclusão no SGA do controle de consumo de água do viveiro para cumprir com os requisitos da Outorga de água • Necessidade de diretrizes para inclusão de novas áreas de arrendamentos ou compra no escopo da certificação • Utilização às vezes desnecessária de motoniveladoras na atividade de conservação de estradas, durante as fases de implantação e crescimento da floresta. • Não utilização da casca como material orgânico para o solo. • A caracterização da flora das áreas de conservação não está incorporada no cadastro e planejamento da EUCATEX. • A EUCATEX não faz monitoramento de matocompetição. • Técnica de controle de formigas em grandes formigueiros, especialmente em áreas novas (ex. pastagens) 	PRE 2006-13 2006-14 2006-15 CAR 2006-02 2006-08 2006-11 REC 2006-10 2006-11

	prevenção e minimização dos impactos sobre os recursos hídricos (controle de erosão) e desenvolvendo procedimentos adequados. <ul style="list-style-type: none"> • Justificativas para a aplicação e dosagens de produtos químicos. • Existência de um programa de monitoramento e controle periódico da qualidade da água descartada do viveiro de mudas. • A EUCATEX não realizou nenhum desmatamento para transformar em plantios de eucalipto a partir de 1994. As áreas de conservação desde então só tem aumentado. 		
--	--	--	--

4.2 Pré-condicionantes ou CAR's Maiores

Pré-condicionantes são ações corretivas (CAR) maiores que são definidas em uma operação florestal após a avaliação inicial e antes que esta operação seja certificada. A certificação não pode ser concedida se existir uma pré-condicionante não cumprida.

As seguintes pré-condicionantes foram definidas a EUCATEX durante a avaliação inicial. Todas foram fechadas e aceitas pela equipe de avaliação.

Antecedentes/Justificativas: As áreas arrendadas nas quais os contratos não prevejam a responsabilidade pela manutenção e integridade das áreas de conservação, não podem fazer parte do escopo de uma certificação FSC.	
CAR MAIOR 2006-01	Aceitar a exclusão das fazendas Coronel Delfino e Dois T do escopo da certificação.
Referencia	<i>FSC Critério P2.c1</i>
Ações da Empresa	
A EUCATEX enviou uma carta aceitando essa condição.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve se esforçar para diminuir a rotatividade de mão-de-obra das empresas prestadores de serviços ao longo dos próximos anos.	
CAR MAIOR 2006-02	Apresentar um programa de monitoramento de rotatividade de mão de obra das EPS, incluindo o motivo do desligamento.
Referência	<i>FSC Critério P4.c1 e P8.c2</i>
Ações da Empresa	
A empresa incluiu nos procedimentos do monitoramento da mão-de-obra, a rotatividade dos funcionários das prestadoras de serviços.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: Na EUCATEX deve existir independência de atuação aos profissionais responsáveis pelo monitoramento de segurança do trabalho.	
CAR MAIOR 2006-03	A área de segurança do trabalho não deve estar subordinada à gerência operacional para não haver conflito de interesses.
Referência	<i>FSC Critério P4.c2c</i>
Ações da Empresa	
A empresa incluiu apresentou o novo organograma da empresa dentro das exigências desta CAR maior.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX necessita de profissionais voltados ao desenvolvimento humano/profissional dedicado especificamente às atividades que envolvam o manejo florestal.	
CAR MAIOR 2006-04	Criar / definir um setor responsável pelo desenvolvimento de recursos humanos para o setor florestal (inclusive trabalhadores braçais) com responsabilidade, entre outros, em: <ul style="list-style-type: none"> a) Capacitação b) Plano de carreira c) Avaliação de desempenho (P4C2)
Referência	<i>FSC Critério P4.c2</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou o novo organograma da empresa dentro das exigências desta CAR maior.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX necessita aprimorar o monitoramento das EPSs, que não deve ser de responsabilidade da área operacional, para garantir o cumprimento da legislação trabalhista, a fim de garantir que quaisquer irregularidades não deixem de ser detectadas.	
CAR MAIOR 2006-05	Definir um programa de monitoramento periódico no campo para verificar a veracidade dos dados em relação ao cumprimento da legislação trabalhista por parte das EPS. O monitoramento não deve ser realizado pela área operacional.
Referência	<i>FSC Critério P4.c2</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou o novo organograma da empresa dentro das exigências desta CAR maior.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve tomar medidas preventivas para identificar a necessidade de alterações nos procedimentos operacionais, no caso da contratação de portadores de necessidades especiais, visando principalmente à segurança do trabalho.	
---	--

CAR MAIOR 2006-06	Introduzir a obrigatoriedade nos exames médicos de admissão dos exames de visão e audição para todos os trabalhadores a fim de evitar problemas com o PPP e acidentes. Caso sejam identificadas tais deficiências, isso não poderá ser critério de seleção ou exclusão para cumprir também o critério P4C1 (P4C2A).
Referência	<i>FSC Critério P4.c2A</i>
Ações da Empresa	
A empresa alterou os procedimentos de contratação de novos funcionários com a obrigatoriedade de exames médicos conforme versa esta CAR maior.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve aprimorar o monitoramento em segurança do trabalho, incluindo a identificação e formalização de não conformidades e incidentes identificados no campo.	
CAR MAIOR 2006-07	Implantar um procedimento para o apontamento de não conformidades e incidentes em segurança do trabalho.
Referência	<i>FSC Critério P4.c2C</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou os novos procedimentos em conformidade com esta CAR maior.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve aprimorar o monitoramento das condições de trabalho do viveiro, a fim de evitar possíveis constrangimentos dos trabalhadores e tomar medidas preventivas e de qualificação de funcionários em relações humanas.	
CAR MAIOR 2006-08	Apresentar um programa periódico de avaliação de satisfação das condições de trabalho e de relacionamento funcional no viveiro, de forma a abranger todo o universo e de forma anônima (P4C5).
Referência	<i>FSC Critério P4 c5</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou os novos procedimentos em conformidade com esta CAR maior.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve aprimorar os procedimentos em segurança do trabalho e que envolvam as prestadoras de serviços.	
CAR MAIOR 2006-09	Todas as EPS devem ter conhecimento dos locais onde há sinal de celular nas fazendas.
Referência	<i>FSC Critério P4.c2</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou os mapas com os locais identificados como propõe esta CAR maior.	

Posição no final desta auditoria
Pré-condicionante cumprida

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa quando da implantação de alterações no manejo que possam vir a alterar o rendimento dos trabalhadores que ganham prêmio por produção, de maneira a evitar demandas e desgastes no relacionamento entre o funcionário e o contratante.

CAR MAIOR 2006-10	Apresentar estratégias e planos de ação de negociação entre os trabalhadores das EPS para implantação de novas tecnologias, visando à definição dos índices de produtividades e de pagamento (ex: mudança de traçamento da madeira de 2,40 para 3,60 m).
--------------------------	--

Referência	<i>FSC Critério P4 c7</i>
------------	---------------------------

Ações da Empresa

A empresa apresentou dentro dos procedimentos de relacionamento com o público interno a previsão de que a implantação de novas tecnologias será tema a ser monitorado.

Posição no final desta auditoria

Pré-condicionante cumprida

Antecedentes/Justificativas: O monitoramento das erosões já existentes deve fazer parte do programa de conservação de solos, com objetivo de estancá-las.

CAR MAIOR 2006-11	Apresentar um programa de monitoramento de voçorocas no SGA.
--------------------------	--

Referência	<i>FSC Critério P6 c5</i>
------------	---------------------------

Ações da Empresa

A empresa apresentou um programa de monitoramento de voçorocas.

Posição no final desta auditoria

Pré-condicionante cumprida

Antecedentes/Justificativas: As Instruções operacionais devem ser as mais detalhadas possíveis para que as pessoas responsáveis pela sua implementação não tenham dúvidas.

CAR MAIOR 2006-12	Descrever uma Instrução Operacional para atividade de retalhamento ou ocupação do solo incluindo: <ul style="list-style-type: none"> a) A definição das APPs adaptada à realidade da EUCATEX b) Córregos intermitentes devem ser considerados na definição das APPs c) Impedimento físico do uso das estradas / aceiros abandonados em áreas de conservação.
--------------------------	---

Referência	<i>FSC Critério P6c5</i>
------------	--------------------------

Ações da Empresa

A empresa apresentou uma Instrução Operacional na qual essas propostas estão incluídas.

Posição no final desta auditoria

Pré-condicionante cumprida

Antecedentes/Justificativas: O monitoramento das curvas de nível já construídas deve fazer parte do programa de conservação de solos, com objetivo de mantê-las íntegras.	
CAR MAIOR 2006-13	Definir um programa de monitoramento periódico de curvas de nível.
Referência	<i>FSC Critério P6.c5 e P10.c6</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou uma Instrução Operacional na qual o monitoramento periódico de curvas de nível está previsto.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: O Plano de Manejo Florestal deve fornecer, dentre outros itens, a descrição e caracterização dos recursos florestais a serem manejados, as condições sócio-econômicas e incorporar o resultados de monitoramentos, pesquisas e estudos ou novas informações científicas ou técnicas. A empresa tem desenvolvido estudos e coleta de informações, mas, cabe, no entanto, mencioná-las no Plano de Manejo.	
CAR MAIOR 2006-14	Incluir no Plano de Manejo: <ul style="list-style-type: none"> • Referência do Diagnóstico Social e os seus resultados; • Cronograma plurianual de monitoramento de flora e fauna; • Resultados dos monitoramentos (em forma de gráficos) previstos no P8 dos últimos 10 anos; • Caracterização da área de Alto Valor de Conservação e os compromissos assumidos, bem como os atributos que se pretende preservar; • Referência ao Projeto de Manejo de Paisagem; • Cronogramas do: <ul style="list-style-type: none"> ○ Programa Anual de Eliminação de Exóticas; ○ Recuperação de APP e RL; ○ Programa de averbação de RL
Referência	<i>FSC Critério P7c1, P4c4, P8c2, P8c4, P9c3, P9c4, P10c1,c2 e c7</i>
Ações da Empresa	
A empresa apresentou uma nova versão do plano de manejo, incluído os aspectos mencionados.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

Antecedentes/Justificativas: Como existe na ortoga de água no viveiro que prevê um consumo máximo, que precisa ser respeitado, tendo que levar em conta o aumento da produção de mudas.	
CAR MAIOR 2006-15	Incluir no SGA o controle de consumo de água do viveiro para cumprir com os requisitos da Outorga de água
Referência	<i>FSC Critério P10.c7</i>
Ações da Empresa	
Foi incluído o monitoramento do consumo de água do viveiro no SGA.	
Posição no final desta auditoria	
Pré-condicionante cumprida	

5.0 – DECISÃO SOBRE A CERTIFICAÇÃO

5.1 – RECOMENDAÇÃO DA CERTIFICAÇÃO

Como determinado pelo protocolo do Programa de Conservação Florestal da SCS, a equipe de avaliação pelo presente recomenda que a **EUCATEX S.A. IND. E COM.** seja contemplada pela re-certificação de 10 anos do FSC com o respectivo certificado de “floresta bem manejada”, sujeito ao cumprimento das ações corretivas requeridas descritas no item 5.2, por um período de cinco anos (2006 a 2011). A **EUCATEX S.A. IND. E COM.** tem demonstrado que o seu sistema de manejo é capaz de garantir que todos os requerimentos do padrão de certificação do Manejo de Plantações Florestais no Brasil, versão 9.0, são cumpridos na área florestal objeto desta avaliação. A **EUCATEX** tem demonstrado também que o sistema de manejo descrito esta sendo cumprido corretamente em todas as áreas cobertas por esta avaliação.

5.2 – Ações Corretivas requeridas (CAR's) Iniciais

Antecedentes/Justificativas: A atividade de transporte rodoviário no Brasil é normatizada, com limites de peso por carga, visando, dentre outros itens, a conservação das estradas e segurança dos usuários. Durante a auditoria, verificou-se que em determinados trajetos, as leis não são respeitadas por parte das empresas que realizam o transporte de madeira para a EUCATEX. De acordo com os princípios do FSC faz-se necessário o cumprimento das leis, cabendo à EUCATEX adotar procedimentos para tal.	
CAR 2006.01	Apresentar até a auditoria anual de 2007 procedimentos operacionais que promovam o respeito à Lei da Balança no transporte de madeira por parte das EPSs.
Prazo	<i>Auditoria de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P1.c1</i>

Antecedentes/Justificativas: Os compromissos assumidos pela EUCATEX durante todo o processo de certificação (10 anos) foi de não aumentar o passivo ambiental e portanto as novas áreas arrendadas ou compradas incluem o mesmo princípio.	
CAR 2006.02	Até a auditoria de 2007, implementar as seguintes diretrizes para a inclusão de novas áreas de arrendamento ou compra no escopo de Certificação: a) A responsabilidade do manejo das APPs e RLs deve ser da EUCATEX; b) A EUCATEX deve zelar e promover a restauração das APPs e RLs; c) Não se deve aumentar o passivo ambiental da EUCATEX; d) Não devem ser incluídas áreas de uso familiar e que fomente a migração; e) Não podem ser áreas desmatadas depois de 1994.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P2.c1.i1 e P10 c8.i1</i>

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve se esforçar para diminuir a rotatividade de mão-de-obra das empresas prestadoras de serviços ao longo dos próximos anos.	
CAR 2006.03	Apresentar na auditoria anual de 2007 estratégias de redução de rotatividade de mão-de-obra das EPSs e evidências da redução da rotatividade em 25% em 2008 e 40% em 2009 (P4c1i1)
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P4.c1.i1</i>

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa quando da implantação de alterações no manejo que possam vir a alterar o rendimento dos trabalhadores que ganham prêmio por produção, de maneira a evitar demandas e desgastes no relacionamento entre o funcionário e o contratante.	
CAR 2006.04	Na auditoria anual de 2007, apresentar a implementação do Plano de Ação de negociação entre os trabalhadores das EPS para implantação de novas tecnologias, visando à definição dos índices de produtividades e de pagamento conforme apresentado na CAR MAIOR 2006-10.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P4.c7</i>

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa na implementação de iniciativas que se voltem à geração de benefícios sócio-econômicos à região de atuação da empresa, conforme as necessidades identificadas no Diagnóstico Social elaborado pela empresa.	
CAR 2006.05	Na auditoria anual de 2007, apresentar o Plano de Ação de Mitigação dos Impactos Sociais identificados no Diagnóstico Social incluindo Planos de Apoio à geração de renda local e monitoramento dos resultados.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Princípio P4.c4.i1</i>

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve apresentar evidências das medidas decorrentes do monitoramento das condições de trabalho do viveiro, incluindo as medidas preventivas e de qualificação de funcionários em relações humanas.	
CAR 2006.06	Na auditoria anual de 2007 apresentar os resultados do programa periódico de avaliação de satisfação das condições de trabalho e de relacionamento funcional no viveiro, de forma a abranger todo o universo e de forma anônima conforme previsto na CAR MAIOR 2006-08.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P4.c5</i>

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve apresentar evidências das medidas tomadas para o aprimoramento da comunicação social da empresa com a sociedade nos locais de atuação mais direta com a comunidade.	
--	--

CAR 2006.07	Na auditoria anual de 2007 implementar um Programa de Divulgação dos Canais de Comunicação, incluindo o telefone-0800, para as comunidades afetadas pelo manejo da EUCATEX.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P4.c4.i2 e P4c6</i>

Antecedentes/Justificativas: O uso de motoniveladoras na atividade de conservação de estradas provoca a desagregação do solo, redução dos muchões de retirada de água das estradas e pode causar processos erosivos.	
CAR 2006.08	Apresentar na auditoria anual de 2007 a avaliação do uso de motoniveladoras na atividade de conservação de estradas durante as fases de implantação e crescimento da floresta.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P6.c5 e P10.c6.i5</i>

Antecedentes/Justificativas: Com existem voçorocas na área certificada da EUCATEX, deve-se implementar um programa de monitoramento das mesmas para vcomprovar que estão estabilizadas.	
CAR 2006.09	Até a auditoria anual de 2007, implementar o Programa de Monitoramento de Voçorocas conforme apresentado na CAR MAIOR 2006-11.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P6.c5</i>

Antecedentes/Justificativas: Na atividade florestal, a existência de práticas que otimizem o uso dos recursos florestais é essencial para garantia de sustentabilidade. Nesse sentido, a utilização de resíduos (casca) como material orgânico, torna-se uma prática importante para reposição de nutrientes ao solo. A EUCATEX não realiza descascamento da madeira em campo, levando para a fábrica esse material que poderia ser englobado ao solo.	
CAR 2006.10	Apresentar na auditoria anual de 2007 um estudo viabilidade de se descascar o eucalipto no campo das fazendas que abastecem a fábrica de Botucatu, visando à redução do custo do frete e melhoria nas condições físicas e da fertilidade do solo.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P5.c3.I3</i>

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX está realizando um levantamento de flora nativa de suas áreas, mas no entanto, não está vinculado e integrado com o cadastro da empresa.	
CAR 2006.11	Até a auditoria anual de 2007 a caracterização da flora das áreas de conservação deve estar incorporada ao cadastro e planejamento da EUCATEX.
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P10.c2.i4</i>

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança na colheita de madeira.	
CAR 2006.12	Até a auditoria anual de 2007, implementar uma metodologia de microplanejamento de colheita (em mapas ou croquis) por talhão, de tal modo que permitam às EPSs conhecer o traçado dos plantios e planejar a distribuição da mão-de-obra (P4c2C).
Prazo	<i>Auditoria anual de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P4.c2C</i>

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve apresentar as atividades realizadas voltadas ao desenvolvimento humano/profissional especificamente dos profissionais envolvidos no manejo florestal.	
CAR 2006-13	Apresentar na auditoria de 2007 um relatório sucinto descrevendo as atividades de qualificação e de desenvolvimento humano / profissional (inclusive dos trabalhadores braçais) realizados durante o último ano, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> a) Capacitação b) Plano de carreira c) Avaliação de desempenho
Prazo	<i>Auditoria de 2007</i>
Referência	<i>FSC Critério P7.c3.i1</i>

Antecedentes/Justificativas: Todos os EPIs utilizados para aplicação de pesticidas devem ser lavados em locais específicos, indicados pela empresa, de forma a evitar contaminação de ambientes e pessoas. Não podem ser levados e lavados nas casas dos aplicadores.	
CAR 2006.14	Adequar armazenagem e limpeza de alguns EPIs (perneiras e luvas) dos aplicadores de herbicidas, de forma a não permitir que sejam levados e lavados nas próprias casas (perneiras e luvas plásticas). A ALSCO, fornecedor dos EPIs, tem calça apropriada para tal e, a luva deve permanecer nos ônibus ou no local de trabalho.

Recomendações

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve promover ações preventivas para aprimorar o monitoramento das condições de trabalho/segurança especificamente voltados ao viveiro de mudas.	
REC 2006.01	Criar CIPA ou Comitê de Segurança composto somente de trabalhadoras do viveiro.

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança nas atividades relacionadas ao manejo florestal.	
REC 2006.02	Melhorar a sinalização e tamanho das placas de sinalização (P4c2F)

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve promover ações preventivas para aprimorar e adequar as condições de trabalho do viveiro de mudas.	
REC 2006.03	Melhorar as condições de vivência do viveiro para adequar-se à atual escala (refeitório, vestiário, área de descanso, entre outras).

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve aprimorar o monitoramento do cumprimento da legislação fiscal por parte da EPSs, a fim de garantir que quaisquer irregularidades não deixem de ser detectadas.	
REC 2006.04	A EUCATEX deveria exigir a apresentação do Guia de Recolhimento do INSS, independentemente da retenção na Nota Fiscal.

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança nas atividades relacionadas ao manejo florestal.	
REC 2006.05	O técnico de segurança da Eucatex deveria participar na reunião das CIPAS das EPS

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança nas atividades relacionadas ao manejo florestal.	
REC 2006.06	Incentivar a integração das áreas de segurança

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança nas atividades relacionadas ao manejo florestal.	
REC 2006.07	Discutir os acidentes de trabalho das EPS nas reuniões de CIPA da EUCATEX

Antecedentes/Justificativas: As atividades devem ser realizadas de forma adequada e segura, incluindo o abate de árvores. Além dos treinamentos realizados para desenvolvimento dessa atividade, é importante o monitoramento por verificação da aplicação da técnica. A EUCATEX faz monitoramento da qualidade dos serviços realizados pelas EPSs na atividade de colheita de madeira, entretanto, é necessário a inclusão de itens para avaliação mais eficiente da técnica de derrubada de árvores.	
REC 2006.08	Melhorar a forma de avaliação da qualidade do abate de árvores, incluindo itens que permitam avaliação mais eficiente da técnica de derrubada.

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX possui áreas, como, por exemplo, na Fazenda João XXIII, com árvores grossas de eucalipto, remanescentes de intervenções anteriores, com potencial para usos múltiplos. Esta madeira poderia ser destinada ao mercado regional.	
REC 2006.09	Analisar a possibilidade de criação de fontes de madeira para usos múltiplos na região de Salto, principalmente em talhões com árvores remanescentes na Fazenda João XXIII para fornecimento ao mercado regional (P5C2i1).

Antecedentes/Justificativas: A adoção de técnicas e procedimentos que visem a redução da quantidade de produtos químicos utilizados na atividade florestal é uma das exigências do FSC. Nesse sentido, o monitoramento de matocompetição é um item que poderia ser avaliado pela empresa.	
REC 2006.10	Avaliar a possibilidade de realização do monitoramento de matocompetição, o que pode reduzir significativamente a utilização de herbicidas (P10C7i4).

Antecedentes/Justificativas: O uso de pesticidas deve ser adequado e eficaz, e nesse sentido algumas técnicas podem ser melhores que outras.	
REC 2006.11	Mudança de tecnologia de combate á formigas em grandes formigueiros, especialmente em áreas novas (ex. pastagens), uma vez que a utilização de iscas, neste caso, é pouco eficiente.

6.0 – AVALIAÇÕES DE MONITORAMENTO

6.1 AUDITORIA ANUAL DE 2007

6.1.2 DATAS DE AVALIAÇÕES

- Auditoria de Re-Certificação: 04 a 09 de junho de 2001
- Primeira auditoria anual: 28 a 31 de outubro de 2002
- Segunda auditoria anual: 22 a 24 de outubro de 2003
- Terceira auditoria (primeira semestral): 03 a 07 de maio de 2004
- Quarta auditoria (segunda semestral): 13 a 18 de outubro de 2004
- Quinta auditoria anual: 21 a 24 de junho de 2005
- Auditoria de re-certificação: 08 a 13 de maio de 2006
- Primeira auditoria anual: 28 de maio a 01 de junho 2007

Nesta última auditoria foram utilizados cinco dias integrais para a avaliação das operações florestais da EUCATEX S.A, por um auditor.

6.1.3 Auditores

Vanilda R. S. Shimoyama, Engenheira florestal formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal a mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para

utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando melhoria da qualidade do produto final e redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas. Participou, pela SCS, do processo de certificação / re-certificação de 08 unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais, tendo realizado 32 auditorias. Participou de vários processos de certificação de cadeia de custódia, realizando mais de 80 auditorias (região norte, sul, sudeste e centro oeste do Brasil).

6.1.4 O processo de Avaliação

A auditoria anual da EUCATEX iniciou no dia 28 de maio pelas áreas localizadas na região de Capão Bonito e São Miguel do Arcanjo. Foi visitada a fazenda Vitória, verificando a atividade de aplicação de herbicida, roçada manual, o programa de eliminação de exóticas de áreas de conservação e o estado de conservação das estradas.

No dia 29 de maio foi auditada a atividade de colheita de madeira na Fazenda São Pedro, seu planejamento, corte e derrubada das árvores, bem como traçamento, empilhamento e transporte. Foi avaliada também a atividade de controle de formigas, entrevistados funcionários e verificados os atestados de saúde ocupacional. Visitou-se também a atividade de aplicação de herbicida para controle de ervas daninhas.

No dia 30 pela manhã foi realizada a auditoria de cadeia de custódia na fábrica de Salto. Na seqüência, foi checada a documentação geral de funcionários próprios e terceiros, documentos relacionados às CARs abertas e aos projetos em andamento.

No dia 31 pela manhã foi realizada a auditoria de cadeia de custódia da fábrica de Botucatu. Na fazenda Avaré realizou-se entrevistas com prestadores de serviços e verificadas as atividades de preparo de solo, implantação, manutenção, colheita, transporte, manutenção da malha viária, adequação de APPs e programa de eliminação de exóticas de áreas de conservação. Nas fazendas são José do Bromado e Santa Irene, o estado de conservação das estradas e o programa de eliminação de exóticas de áreas de conservação. Na fazenda São Manoel foi verificada a atividade de aplicação de herbicida.

No dia 01 de Junho, visitou-se o viveiro de mudas, na fazenda Santa Terezinha, tendo checado procedimentos de produção de mudas, depósito e controles de pesticidas. À tarde, foi realizada a avaliação das informações obtidas no período e a reunião de encerramento com o corpo técnico e gerência da Eucatex, quando foi apresentado o “status” das CARs abertas, as novas CARs e Recomendações.

6.1.5 ESTADO DAS AÇÕES CORRETIVAS REQUERIDAS – CAR's e RECOMENDAÇÕES

CAR 2006-01 (menor)	Referência: FSC P1.c1
Apresentar até a auditoria anual de 2007 procedimentos operacionais que promovam o respeito à Lei da Balança no transporte de madeira por parte das EPS (Empresas Prestadoras de Serviços). Prazo: Auditoria de 2008	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A Eucatex inseriu o assunto na cartilha operacional das atividades de colheita e transporte, abastecimento, fazendo cumprir a legislação. O limite de peso das cargas de madeira também foi inserido no contrato de prestação de serviços. Além disso, a partir do dia 1º de fevereiro o recebimento de madeira nas fábricas será realizado através de volume (metro cúbico), deixando de ser interessante sobrecarregar o caminhão.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida.	

CAR 2006-02 (menor)	Referência: FSC P2.c1.il e P10 c8.il
Até a auditoria de 2007, implementar as seguintes diretrizes para a inclusão de novas áreas de arrendamento ou compra no escopo de Certificação:	
f) A responsabilidade do manejo das APPs e RLs deve ser da EUCATEX;	
g) A EUCATEX deve zelar e promover a restauração das APPs e RLs;	
h) Não se deve aumentar o passivo ambiental da EUCATEX;	
i) Não devem ser incluídas áreas de uso familiar e que fomente a migração;	
Não podem ser áreas desmatadas depois de 1994. Prazo: Auditoria de 2008	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa excluiu todas as áreas arrendadas do escopo de certificação e inseriu essa diretriz no plano de manejo.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida	

CAR 2006-03 (menor)	Referência: FSC P4c1i1
Apresentar na auditoria anual de 2007 estratégias de redução de rotatividade de mão-de-obra das EPSs e evidências da redução da rotatividade em 25% em 2008 e 40% em 2009 (P4c1i1); Prazo: Auditoria de 2007	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa está trabalhando para redução da rotatividade de mão de obra, entretanto, devido à falta de mão de obra regional e a grande concorrência com o setor agrícola, não conseguiram mostrar redução em 2007. A empresa está trabalhando para apresentar na auditoria de 2008, uma redução de 10 % na rotatividade. A empresa também mencionou a impossibilidade de se alcançar uma redução de 40 %. De acordo com a mão de obra disponível, o departamento de recursos humanos estima que a maior redução que pode ser conseguida é de 25%. Diante da grande demanda atual de mão de obra para o setor canavieiro, o auditor está prorrogando o prazo para 2008 para acompanhamento da tendência dessa demanda e ter evidências suficientes para revisão ou não desses números.	
Posição no final desta auditoria	
CAR em andamento, com prazo prorrogado para a auditoria de 2008	

CAR 2006-04 (menor)	Referência: FSC P4.c7
Na auditoria anual de 2007, apresentar a implementação do Plano de Ação de negociação entre os trabalhadores das EPS para implantação de novas tecnologias, visando à definição dos índices de produtividades e de pagamento, conforme apresentado na CAR MAIOR 2006-10. Prazo: Auditoria de 2008	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa não implementou mais nenhuma mudança operacional ou de tecnologia que afetasse os índices de produtividade e de pagamento. E, quando isso ocorrer (se ocorrer) a negociação será realizada junto aos sindicatos.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida.	

CAR 2006-05 (menor)	Referência: FSC P4.c4.il
Na auditoria anual de 2007, apresentar o Plano de Ação de Mitigação dos Impactos Sociais identificados no Diagnóstico Social incluindo Planos de Apoio à geração de renda local e monitoramento dos resultados. Prazo: Auditoria de 2007	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Aproximadamente 70% da Mão de obra utilizada pela Eucatex são procedentes da região de Itatinga e Bofete. O diagnóstico foi realizado apenas para Bofete, mas diante dos resultados obtidos, a empresa está realizando o mesmo trabalho para Itatinga. A seguir são listadas as ações desenvolvidas para a região de Bofete:	
<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de 32 pessoas para trabalharem no viveiro de mudas. Com essas contratações, a Eucatex tornou-se a maior empregadora de Bofete; - Elaboração e implementação de um programa de capacitação de jovens (“Talentos Ecológicos”), onde 30 adolescentes do ensino médio estão trabalhando com trilhas ecológicas e ecoturismo; - Doação do material resultante de coleta seletiva das fazendas da empresa para 30 pessoas entre deficientes físicos e adolescentes carentes; - 32 beneficiados da Associação dos Apicultores do Polo Cuesta (contrato em andamento); - Parceria para asfaltar a estrada Cascata (Itatinga/Angatuba) e a estrada Serra de Botucatu. 	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida.	

CAR 2006-06 (menor)	Referência: FSC P4.c5
Na auditoria anual de 2007 apresentar os resultados do programa periódico de avaliação de satisfação das condições de trabalho e de relacionamento funcional no viveiro, de forma a abranger todo o universo e de forma anônima conforme previsto na CAR MAIOR 2006-08. Prazo: Auditoria de 2007	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Foram apresentados os resultados das avaliações periódicas implementadas no viveiro de mudas. As questões levantadas recebem um tratamento especial, sendo acompanhadas desde até a resolução final. A Eucatex realizou uma estruturação no viveiro que também colaborou significativamente para a melhoria no ambiente de trabalho.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida.	

CAR 2006-07 (menor)	Referência: FSC P4.c4.i2 e P4c6
Na auditoria anual de 2007 implementar um Programa de Divulgação dos Canais de Comunicação, incluindo o telefone-0800, para as comunidades afetadas pelo manejo da EUCATEX. Prazo: Auditoria de 2007	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Na auditoria de 2007 verificou-se que a empresa elaborou e implementou a divulgação do canal de comunicação com a população, principalmente vizinha. Também foi apresentado relatório dos contatos e demandas já recebidas, bem como seus encaminhamentos e resoluções.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida.	

CAR 2006-08 (menor)	Referência: FSC P6.c5 e P10.c6.i5
Apresentar na auditoria anual de 2007 a avaliação do uso de motoniveladoras na atividade de conservação de estradas durante as fases de implantação e crescimento da floresta. Prazo: Auditoria de 2007	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa avaliou o uso de motoniveladora na conservação das estradas na fase de crescimento da floresta e concluiu ser desnecessária. A motoniveladora só será utilizada em casos pontuais, onde realmente houver necessidade. O procedimento para uso de motoniveladora foi inserido nos procedimentos de manutenção de estradas.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida.	

CAR 2006-09 (menor)	Referência: FSC P6.c5
Até a auditoria anual de 2007, implementar o Programa de Monitoramento de Voçorocas conforme apresentado na CAR MAIOR 2006-11. Prazo: Auditoria de 2007	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Após identificar em mapas, a Eucatex implementou o programa de monitoramento de voçorocas que contempla os seguintes itens:	
<ul style="list-style-type: none"> - Estaqueamento e medição dos pontos erodidos - Realização da primeira medição - Realização periódica das avaliações (a cada dois meses) - Comparação dos dados da medição anterior com os novos dados para verificação da evolução ou não - Confeção de caixas de contenção - Enriquecimento com árvores nativas. 	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida.	

CAR 2006-10 (menor)	Referência: FSC P5.c3.I3
Apresentar na auditoria anual de 2007 um estudo viabilidade de se descascar o eucalipto no campo das fazendas que abastecem a fábrica de Botucatu, visando à redução do custo do frete e melhoria nas condições físicas e da fertilidade do solo. Prazo: Auditoria de 2007	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	

<p>A empresa realizou o estudo da viabilidade econômica para realização do descascamento da madeira no campo. O estudo considerou o descascamento manual ou com descascador de tambor e alimentação manual. O estudo concluiu que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tanto o descascamento manual, quanto o descascamento com tambor e alimentação manual apresentam altos riscos de acidentes de trabalho; - O custo envolvido no processo para descascamento em campo é maior que o custo para reposição dos nutrientes exportados com a casca; - Existe uma forte tendência de que toda madeira consumida na fábrica de Botucatu, seja processada com casca, visando melhoria do consumo específico.
Posição no final desta auditoria
CAR Cumprida.

CAR 2006-11 (menor)	Referência: FSC P10.c2.i4
Até a auditoria anual de 2007 a caracterização da flora das áreas de conservação deve estar incorporada ao cadastro e planejamento da EUCATEX. Prazo: Auditoria de 2008	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa está mudando o sistema de controle geral, adquirindo um novo software. Será necessário um período de sete meses para conversão da base de dados, incluindo a caracterização da flora das áreas de conservação. Dessa forma, o auditor está substituindo essa CAR pela CAR 2007-04.	
Posição no final desta auditoria	
CAR fechada e substituída pela CAR 2007-04	
CAR 2006-12 (menor)	Referência: FSC P4c2C
Até a auditoria anual de 2007, implementar uma metodologia de micro planejamento de colheita (em mapas ou croquis) por talhão, de tal modo que permitam às EPSs conhecer o traçado dos plantios e planejar a distribuição da mão-de-obra (P4c2C).	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa desenvolveu um sistema de micro planejamento dos talhões para a colheita que contempla a direção de derrubada, sentido de remoção mecanizada, manual (quando for o caso) e os pontos de depósito de madeira. Os croquis também contemplam as áreas com declividade acima de 45% APP e RL, estradas principais, lagos, rios e córregos. Esse sistema já está implementado em campo.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida.	

CAR 2006-13 (menor)	Referência: FSC P7.c3.il
Apresentar na auditoria de 2007 um relatório sucinto descrevendo as atividades de qualificação e de desenvolvimento humano / profissional (inclusive dos trabalhadores braçais) realizados durante o último ano, incluindo:	
<ul style="list-style-type: none"> d) Capacitação e) Plano de carreira f) Avaliação de desempenho 	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A Eucatex realizou uma Pesquisa de Clima Organizacional e com base no resultado obtido elaborou programa de treinamento, qualificação e desenvolvimento humano / profissional abrangendo os temas: organização, comunicação e liderança. Durante a auditoria de 2007 foi apresentado relatório desses cursos/treinamentos. A empresa	

também implementou o sistema de trabalho “Job Rotation” para qualificação dos funcionários nos diferentes setores. Em abril/maio de 2007 foi realizada uma avaliação e plano de desempenho individual.

Posição no final desta auditoria

CAR Cumprida.

CAR 2006-14 (menor)	Referência: FSC P4c2
----------------------------	-----------------------------

Adequar armazenagem e limpeza de alguns EPIs (perneiras e luvas) dos aplicadores de herbicidas, de forma a não permitir que sejam levados e lavados nas próprias casas (perneiras e luvas plásticas). A AUSCO, fornecedor dos EPIs, tem calça apropriada para tal e, a luva deve permanecer nos ônibus ou no local de trabalho.

Ações da Empresa/Observações do Auditor

As empresas adotaram sistema onde todos os EPIs que não fazem parte do contrato da Ausco são deixados no campo.

Posição no final desta auditoria

CAR Cumprida.

Recomendações

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve promover ações preventivas para aprimorar o monitoramento das condições de trabalho/segurança especificamente voltados ao viveiro de mudas.

REC 2006.01	Criar CIPA ou Comitê de Segurança composto somente de trabalhadoras do viveiro.
--------------------	--

Ações da Empresa/Observações do Auditor

A Eucatex considera desnecessária a criação de uma comissão de CIPA somente para o viveiro, uma vez que 50% dos membros da CIPA da área florestal é composta por representantes do viveiro (3 pessoas).

Posição no final desta auditoria

REC Fechada

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança nas atividades relacionadas ao manejo florestal.

REC 2006.02	Melhorar a sinalização e tamanho das placas de sinalização (P4c2F)
--------------------	---

Ações da Empresa/Observações do Auditor

A Eucatex confeccionou novas placas de sinalização e colocou nas frentes de operações e nos pontos mais movimentados dentro das unidades de manejo.

Posição no final desta auditoria

REC Cumprida

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve promover ações preventivas para aprimorar e adequar as condições de trabalho do viveiro de mudas.

REC 2006.03	Melhorar as condições de vivencia do viveiro para adequar-se à atual escala (refeitório, vestiário, área de descanso, entre outras).
--------------------	---

Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa transformou um galpão em área de lazer e melhorou a estrutura física próxima á área para descanso dos funcionários.	
Posição no final desta auditoria	
REC Cumprida	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve aprimorar o monitoramento do cumprimento da legislação fiscal por parte da EPSs, a fim de garantir que quaisquer irregularidades não deixem de ser detectadas.	
REC 2006.04	A EUCATEX deveria exigir a apresentação do Guia de Recolhimento do INSS, independentemente da retenção na Nota Fiscal.
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A Eucatex passou a exigir a apresentação desse documento mensalmente pelas empresas prestadoras de serviços.	
Posição no final desta auditoria	
REC Cumprida.	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança nas atividades relacionadas ao manejo florestal.	
REC 2006.05	O técnico de segurança da Eucatex deveria participar na reunião das CIPAS das EPSs.
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Recomendação não cumprida e substituída pela CAR 2007-03	
Posição no final desta auditoria	
REC não cumprida e substituída pela CAR 2007-03.	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança nas atividades relacionadas ao manejo florestal.	
REC 2006.06	Incentivar a integração das áreas de segurança.
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Recomendação substituída pela CAR 2007-03	
Posição no final desta auditoria	
REC Fechada e substituída pela CAR 2007-03	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança nas atividades relacionadas ao manejo florestal.	
REC 2006.07	Discutir os acidentes de trabalho das EPS nas reuniões de CIPA da EUCATEX
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
REC não cumprida e substituída pela CAR 2007-03	
Posição no final desta auditoria	
REC não cumprida e substituída pela CAR 2007-03.	

Antecedentes/Justificativas: As atividades devem ser realizadas de forma adequada e segura, incluindo o abate de árvores. Além dos treinamentos realizados para desenvolvimento dessa atividade, é importante o monitoramento para verificação da aplicação da técnica. A EUCATEX faz monitoramento da qualidade dos serviços realizados pelas EPSs na atividade de colheita de madeira, entretanto, é necessário a inclusão de itens para avaliação mais eficiente da técnica de derrubada de árvores.	
REC 2006.08	Melhorar a forma de avaliação da qualidade do abate de árvores, incluindo itens que permitam avaliação mais eficiente da técnica de derrubada.
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A Eucatex elaborou um procedimento de controle da qualidade do abate de árvores, monitorando todos os operadores de motosserra, complementando o controle de qualidade dos serviços das empresas prestadoras de serviços.	
Posição no final desta auditoria	
REC Cumprida.	

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX possui áreas, como, por exemplo, na Fazenda João XXIII, com árvores grossas de eucalipto, remanescentes de intervenções anteriores, com potencial para usos múltiplos. Esta madeira poderia ser destinada ao mercado regional.	
REC 2006.09	Analisar a possibilidade de criação de fontes de madeira para usos múltiplos na região de Salto, principalmente em talhões com árvores remanescentes na Fazenda João XXIII para fornecimento ao mercado regional (P5C2i1).
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa avaliou essa questão e considerou inviável, uma vez que ainda não é auto-suficiente em madeira. Por exemplo, a fábrica de Salto deverá adquirir do mercado aproximadamente 70% do volume estimado para consumo no próximo ano. Por outro lado, o diâmetro limite para consumo na fábrica é de 30 cm e acima desse valor, as toras são vendidas ao mercado regional.	
Posição no final desta auditoria	
REC Fechada.	

Antecedentes/Justificativas: A adoção de técnicas e procedimentos que visem a redução da quantidade de produtos químicos utilizados na atividade florestal é uma das exigências do FSC. Nesse sentido, o monitoramento de matocompetição é um item que poderia ser avaliado pela empresa.	
REC 2006.10	Avaliar a possibilidade de realização do monitoramento de matocompetição, o que pode reduzir significativamente a utilização de herbicidas (P10C7i4).
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa elaborou experimento, juntamente com a empresa de assistência técnica Equilíbrio e inseriu-o no plano de trabalho de 2007 e deverá ser implementado no próximo semestre. Essa recomendação será fechada e verificada na auditoria de 2008.	
Posição no final desta auditoria	
REC Fechada.	

Antecedentes/Justificativas: O uso de pesticidas deve ser adequado e eficaz, e nesse sentido algumas técnicas podem ser melhores que outras.	
REC 2006.11	Mudar a tecnologia de combate às formigas em grandes formigueiros, especialmente em áreas novas (ex. pastagens), uma vez que a utilização de iscas, neste caso, é pouco eficiente.
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Segundo a empresa, é possível controlar grandes formigueiros com iscas se realizado de forma adequada, de acordo com o volume de terra revolvida pelas formigas. A Eucatex considera que o combate nessas condições tem sido eficiente.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Fechada.	

6.1.6 Observações Gerais

A EUCATEX apresentou um bom desempenho no cumprimento das CARs e Recomendações geradas no processo de recertificação de 10 anos. A empresa tem demonstrado a cada ano uma evolução e crescimento significativo em diversos aspectos. E, continua cumprindo os Princípios e critérios do FSC no manejo de suas florestas.

A empresa deve estar mais atenta às questões de segurança do trabalho e ao controle de processos erosivos, especialmente das fazendas mais distantes. Para melhorar o desempenho da empresa nesse sentido, foram dadas algumas ações corretivas e recomendações, conforme item 2.6.

6.1.7 Novas Condicionantes (CARs) e Recomendações

Em adição às CARs ainda abertas, o auditor focou alguns itens, nos quais a empresa poderia alterar e/ou aprimorar procedimentos.

Antecedentes/Justificativas: Durante a auditoria verificou-se que a necessidade de treinamentos/reciclagem para os níveis de gerenciamento de setores e equipes, de forma a padronizar a administração geral das atividades e o gerenciamento de pessoas.	
CAR 2007-01	Realizar curso/treinamento para supervisores, encarregados, chefes de equipes (próprios e terceiros)
Referência	Princípio FSC P1c1i1; P4c2C
Prazo	Auditoria de 2008

Antecedentes/Justificativas: O PCMSO deve contemplar medidas para minimizar os riscos de saúde dos trabalhadores apontados no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). E o PPRA deve estar padronizado entre as empresas prestadoras de serviços de uma mesma atividade.	
CAR 2007-02	Adequar PCMSO e PPRA das empresas prestadoras de serviços, conforme legislação e critérios do FSC, implementando, se necessário, os EPIs e forma de trabalho.
Referência	Princípio FSC P1c1i1, i2 e i3
Prazo	Auditoria de 2008

Antecedentes/Justificativas: A EUCATEX deve ser pró-ativa no aprimoramento de procedimentos em segurança nas atividades relacionadas ao manejo florestal. As CIPAs integradas integradas exige que a empresa seja pró-ativa.	
CAR 2007-03	Apresentar evidências na auditoria de 2008 da realização de reuniões de CIPA integrada (Eucatex x EPSs), iniciando a partir de junho de 2007 (P4c2C) .
Referência	Princípio FSC P1.c1; P4.c2D
Prazo	Auditoria de 2008

Antecedentes/Justificativas: A Eucatex caracterizou a flora das áreas de conservação, entretanto, fora do banco de dados / cadastro, essas informações não são devidamente utilizadas.	
CAR 2007-04	A EUCATEX deverá apresentar até março de 2008, evidências da incorporação das características da flora das áreas de conservação ao cadastro e planejamento da empresa.
Referência	Princípio FSC P10c2i4
Prazo	Março de 2008

Antecedentes/Justificativas: Foram observados processos erosivos em estágio não mais laminar em fazendas sem atividades operacionais, sendo necessário adotar uma forma de detecção para correção antes que o problema se acentue.	
CAR 2007-05	Definir forma de detecção de problemas erosivos nas fazendas mais distantes (ex: Faz. Vitória), de maneira a não permitir que os mesmos se acentuem significativamente até o período das manutenções programadas.
Referência	Princípio FSC P6c5i1
Prazo	Auditoria de 2008

Recomendações:

Antecedentes/Justificativas: Foi verificado que a proteção impermeável da calça específica para aplicação de herbicida é bastante baixa, ficando molhada com o orvalho, e se contaminado com produto químico haverá contato com a pele.	
REC 2007.01	Adequar junto à AUSCO a parte frontal da calça de aplicação de herbicidas, aumentando a faixa impermeável acima do joelho.

Antecedentes/Justificativas: O monitoramento de voçorocas da Eucatex poderá ser melhorado, trocando informações com empresas que trabalham em áreas mais críticas e que já executam esse trabalho há mais tempo.	
REC 2007.02	Aprimorar o monitoramento de voçorocas com a troca de informações com outras empresas florestais que já executam esse procedimento.

6.1.8 CONCLUSÕES GERAIS DA AUDITORIA ANUAL DE 2007

Baseado nas observações verificadas durante a auditoria de maio de 2007, por meio de visitas de campo, entrevistas e revisão de documentação, o auditor da SCS conclui que a **EUCATEX S.A.**, nas regiões de Salto e Botucatu realizou esforços significativos para estar em conformidade com os padrões de certificação, bem como com as CARs e recomendações. Sendo assim, o auditor da SCS conclui, nesta auditoria anual, que este programa de manejo analisado está de acordo com os princípios de 1 a 10 do FSC e recomenda que a **EUCATEX S.A.** continue com o certificado de “floresta bem

manejada” para as plantações florestais de eucaliptos, nas regiões de Salto e Botucatu, Estado de São Paulo. A empresa deve continuar os progressos para fechar todas as condicionantes (CAR).

6.2 AUDITORIA ANUAL DE 2008

6.2.1 DATAS DE AVALIAÇÕES

- Auditoria de Re-Certificação: 04 a 09 de junho de 2001
- Primeira auditoria anual: 28 a 31 de outubro de 2002
- Segunda auditoria anual 22 a 24 de outubro de 2003
- Terceira auditoria (primeira semestral): 03 a 07 de maio de 2004
- Quarta auditoria (segunda semestral): 13 a 18 de outubro de 2004
- Quinta auditoria anual: 21 a 24 de junho de 2005
- Auditoria de re-certificação: 08 a 13 de maio de 2006
- Primeira auditoria anual: 28 de maio a 01 de junho de 2007
- Segunda auditoria anual: 09 a 13 de junho de 2008.

Nesta última auditoria foram utilizados quatro dias integrais para a avaliação das operações florestais da EUCATEX S.A, por dois auditores.

6.2.2 Auditores

Dr. Marcelo Maisonette Duarte, Biólogo formado pela UFRGS, com mais de 20 anos de experiência profissional, possui mestrado em Ecologia pela UFRGS. É doutor em Ciências, com ênfase em Ecologia e Recursos Naturais pela UFSCar. Atualmente, é chefe da Seção de Conservação e Manejo do Museu de Ciências Naturais, órgão da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. É, também, professor universitário há mais de 15 anos, tendo atuado em diversas instituições, como UFRGS, UNISC, FUNDASUL, FACCAT, lecionando disciplinas de graduação e pós-graduação na área da Ecologia, já tendo orientado dezenas de alunos de graduação, especialização e mestrado. Atualmente, leciona as disciplinas de Gestão Ambiental e Responsabilidade Social e de Fundamentos de Ecologia, na FACCAT, Faculdades Integradas de Taquara, onde, também, coordena projetos de Educação Ambiental. É editor chefe de dois periódicos científicos: Iheringia, Série Zoologia (Qualis A – CAPES) e Revista Colóquio-FACCAT. Atua há dois anos como conselheiro do CONSEMA-RS, Conselho Estadual do Meio Ambiente do Rio Grande do Sul e da CECA-RS, Câmara Estadual de Compensação Ambiental do Rio Grande do Sul. Coordena o grupo de pesquisa de fauna cinegética do Rio Grande do Sul. Coordenou, também, diversos estudos para a elaboração dos Planos de Manejos de unidades de conservação de proteção integral. Atua, também, como consultor ambiental de empreendimentos agrosilviculturais no extremo sul do Brasil.

Dr. Jarbas Yukio Shimizu, Engenheiro florestal, formado pela Universidade Federal de Viçosa, M. Sc. em Ciências Florestais pela Universidade da Flórida (EUA), Ph. D. em Genética Florestal pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) e pós-doutorado em Genética de Populações pela Universidade Estadual de Oregon (EUA). Outros treinamentos incluem aperfeiçoamentos em conservação de germoplasma florestal e micropropagação de espécies florestais no Japão, conservação e uso de recursos fitogenéticos na Espanha e curso intensivo de Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental, no Brasil.

Sua experiência profissional, de mais de 30 anos, inclui atividades como de contrapartida brasileira no Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal, na implementação do convênio IBDF/PNUD-FAO. Posteriormente, como pesquisador da Embrapa Florestas, atuou nas áreas de silvicultura, melhoramento genético florestal e conservação de germoplasma florestal, onde liderou diversos projetos de conservação e melhoramento genético, tendo assumido o posto de Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas. Tem atuado, também, como consultor em melhoramento florestal e silvicultura de espécies de rápido crescimento para instituições oficiais de pesquisa florestal e empresas florestais no Uruguai, Chile, México, Moçambique e no Brasil. Tem ministrado cursos intensivos de melhoramento florestal na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-Campus de Irati), PR, além de atuar como orientador, co-orientador e componente de bancas de exame de tese de diversos estudantes de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná.

6.2.3 O processo de Avaliação

A auditoria anual da EUCATEX iniciou-se em 09 de Junho de 2008. No primeiro dia, o auditor Jarbas Y. Shimizu reuniu-se com parte do corpo técnico da empresa, em sua sede em Salto, a fim de rever a programação das inspeções dos documentos e das atividades de campo. Nesse dia, o auditor Jarbas Y. Shimizu realizou: 1) visita à Fazenda Conceição, em Salto, para inspecionar as operações de colheita semi-mecanizada de madeira pela empresa prestadora de serviço (EPS) Alves Silva e entrevistar diversos de seus funcionários que atuam como operadores de motosserra; 2) visita à empresa Equity Assessores, especializada em contabilidade e controle de recursos humanos que presta serviço a um grande número de empresas, inclusive à EUCATEX; e 3) verificou os processos de monitoramento de inventário florestal contínuo, ocorrências de incêndios e surtos de pragas, impactos sociais e outros.

No dia 10 de junho, o auditor Jarbas Y. Shimizu visitou a Fazenda Vitória, no município de Capão Bonito, onde a EPS Alves Silva realizava a colheita da madeira e a EPS Seagro atuava nas operações de implantação (plantio, irrigação com gel e roçada).

No dia 11 de junho, com a chegada, na noite anterior, do auditor Marcelo M. Duarte, o qual, devido a problemas logísticos (aeroporto fechado por condições meteorológicas, impedindo o deslocamento), realizou-se a abertura formal da auditoria 2008.

Neste dia, o auditor Jarbas Y. Shimizu visitou: 1) a Fazenda Santa Terezinha, no município de Bofete, onde inspecionou as operações do viveiro de mudas, a “Casa da Natureza” dedicada à educação ambiental para alunos do primeiro grau da região, o almoxarifado e o programa de melhoramento genético via geração de híbridos; 2) a Fazenda Morrinhos, onde se realizava a colheita de madeira pela EPS Marquesim, tendo a oportunidade de entrevistar os funcionários no campo; e 3) o sistema de controle das operações de implantação, manutenção das florestas e colheita da madeira, nas dependências da fábrica, no município de Botucatu.

No dia 11 de junho, o auditor Marcelo M. Duarte, pela manhã, iniciou a análise, na sede da Eucatex em Salto, SP, de toda a documentação ambiental da empresa, como mapas/croquis das propriedades, programas de monitoramento, programas de prevenção e riscos ambientais. Também foi feita a análise da documentação relacionada com as CARs 2006 (ainda em andamento) e as CARs 2007. Também foi realizada pela manhã

visita à Faz. Santa Luzia (687,9 ha) onde foi analisada a condição das estradas e acessos, bem como os resultados das técnicas para eliminação de árvores de eucalipto nas áreas de preservação permanente (APPs). Na parte da tarde, em um primeiro momento, foi apresentada pela empresa Biodendro o programa de monitoramento da flora realizado pela Eucatex (figura 1). Em um segundo momento, foi apresentado pela empresa Biodiversa, o programa de educação ambiental realizado pela Eucatex, destacando os trabalhos realizados na “Casa da Natureza” (Figura 2).

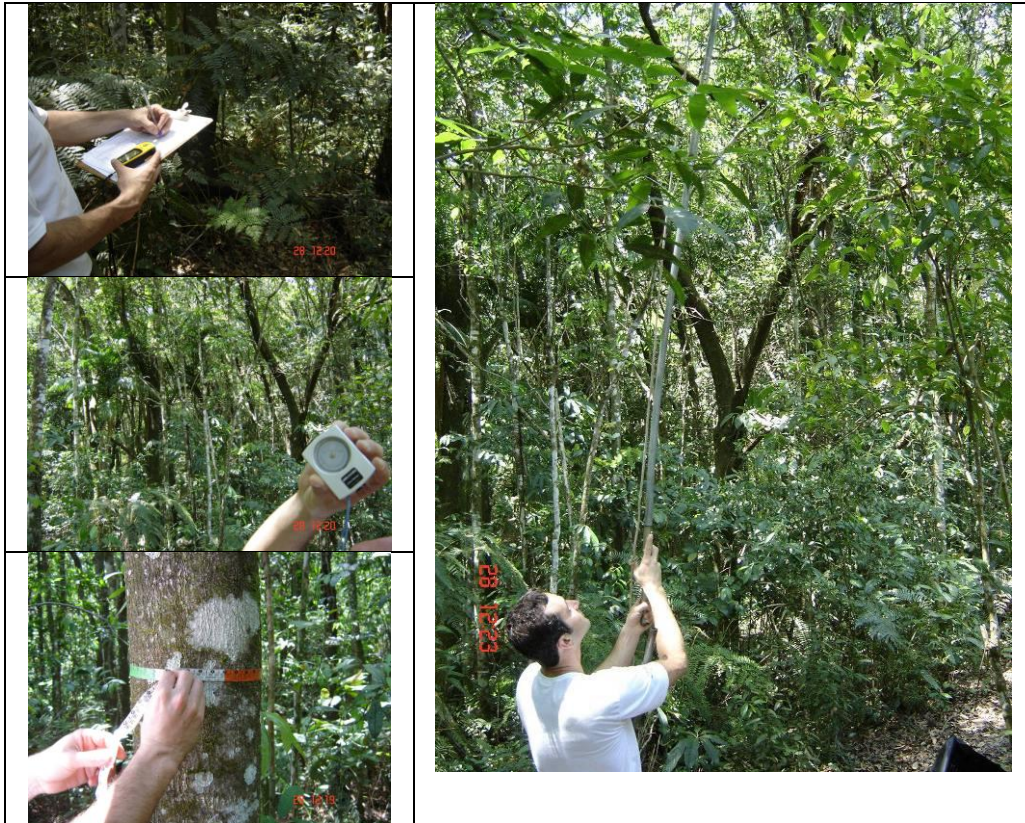


Figura 1. Atividades do programa de monitoramento da flora das propriedades da Eucatex.

No dia 12 de junho, o auditor Jarbas Y. Shimizu visitou, no município de Itatinga: 1) a Fazenda Santa Adelaide, onde contatou trabalhadores (motosseristas e auxiliares) em atividade de colheita de madeira da EPS Trans Vieira; 2) a Fazenda Avaré, onde se realizava a aplicação de herbicida pela equipe da empresa JFI Silvicultura; e 3) a Fazenda Brumado, para inspecionar um depósito local de defensivos agrícolas da EUCATEX.

O auditor Marcelo M. Duarte, no dia 12 de junho, visitou a fazenda Santa Terezinha, em Bofete, conhecendo a Casa da Natureza e a área Tecnológica da empresa. Nesta fazenda, visitou também a nova área sugerida pela empresa com Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC). Na fazenda Santa Fé, visitou a área de monitoramento de voçorocas, conhecendo os resultados do programa desenvolvido até agora. Na parte da tarde, alunos de doutorado do prof. Luciano Verdade, da USP de Sorocaba,

apresentaram os resultados do programa de fauna desenvolvido pela empresa. Após isso, continuou a análise da documentação da empresa com relação ao cumprimento das CARs 2006/2007 e recomendações.

Ainda no dia 12, à noite, os auditores Marcelo M. Duarte e Jarbas Y. Shimizu reuniram-se para debater sobre todas as observações realizadas durante a auditoria, analisando o cumprimento das CARs 2006/2007 e formulando as novas CARs e recomendações em função das não conformidades constatadas.

No dia 13 de junho, os auditores reuniram-se, em Salto, com os técnicos da empresa para apresentar e discutir os resultados da auditoria 2008 quanto ao cumprimento das CARs 2006/2007, bem como as novas CARs e recomendações.



Figura 2. Atividades de Educação Ambiental do Programa casa da Natureza da Eucatex.

6.2.4 ESTADO DAS AÇÕES CORRETIVAS REQUERIDAS – CAR's e RECOMENDAÇÕES

CAR 2006-03 (menor)	Referência: FSC P4c1i1
Apresentar, na auditoria anual de 2007, estratégias de redução de rotatividade de mão-de-obra das EPSs e evidências da redução da rotatividade em 25 % em 2008 e 40 % em 2009 (P4c1i1); Prazo: Auditoria de 2007	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Foi constatado, junto aos controles dos recursos humanos da EUCATEX e das EPSs, o resultado do grande esforço para amenizar a questão da rotatividade de mão-de-obra. Aparentemente, já se chegou ao nível mais baixo praticável que se mantém em torno de 6,5 % ao mês. Informações coletadas, tanto junto aos registros quanto através de entrevistas diretamente com os trabalhadores no campo, evidenciaram que a maioria das dispensas dos serviços e das novas contratações ocorre nas atividades que requerem menor especialização como, por exemplo, nas operações de plantio e manutenção dos povoamentos florestais. Supostamente, esses trabalhadores têm mais opções para buscar melhores condições de trabalho em outros segmentos da	

agricultura. Constatou-se que a maior parte das dispensas do serviço ocorre por iniciativa e solicitação do próprio trabalhador. Os motivos alegados são os mais diversos, sendo os mais frequentes: 1) indisposição para acompanhar as equipes das EPSs a outros municípios após o término das atividades no local, uma vez que teriam que escolher entre se deslocar com toda a família, pelo tempo que durar o serviço nessa região, ou ficar longe dela por longos períodos, no caso de a família resistir à mudança; 2) preferência por permanecer na condição de desempregado, após um ano de serviço documentado, para poder requerer e usufruir do auxílio desemprego; 3) caso de estudantes secundaristas que programam um curto período de trabalho para amealhar recursos para poder dar continuidade aos estudos; e 4) outros. A busca por melhores salários parece ser um importante motivador da rotatividade na mão-de-obra, tanto para deixar o posto de trabalho nas operações florestais quanto para o retorno às mesmas após constatarem que as condições de segurança, qualidade de vida e da valorização da mão-de-obra em outros segmentos são menos favoráveis, mesmo que, a princípio, os salários possam parecer mais favoráveis. Assim, os auditores foram de opinião unânime de que esta CAR está atendida com a redução na rotatividade que foi conquistada.

Posição no final desta auditoria

CAR Cumprida

CAR 2007-01	Referência: (P1c1i1; P4c2C).
--------------------	-------------------------------------

Realizar curso/treinamento para supervisores, encarregados, chefes de equipes (próprios e terceiros) Prazo: 30 dias

Ações da Empresa/Observações do Auditor

Foi realizada palestra, em 27/jun./2007, sobre o tema: Segurança do Trabalho – Responsabilidade de Todos, por instrutor da empresa Zanco Consultores Associados. Esta palestra foi assistida por 74 colaboradores, 24 funcionários da Eucatex e 49 das EPS. Com diversos temas abordados, conforme documento síntese apresentado.

Posição no final desta auditoria

CAR Cumprida

CAR 2007-02	Referência: (P1c1i1, i2 e i3).
--------------------	---------------------------------------

Adequar PCMSO e PPRA das empresas prestadoras de serviços, conforme legislação e critérios do FSC, adequando, se necessário, os EPIs e forma de trabalho. Prazo: Auditoria de 2008

Ações da Empresa/Observações do Auditor

A Eucatex exigiu em reunião de CIPA integrada de 21/ago/2007, foi dado prazo de 90 dias para respostas e correções por parte da EPS. Pelos documentos apresentados, a maioria das EPS cumpriu as determinações. Os auditores concordam com o fechamento desta CAR, entretanto será verificada nas próximas auditorias.

Posição no final desta auditoria

CAR cumprida (será verificada nas próximas auditorias)

CAR 2007-03	Referência: (P4c2C)
--------------------	----------------------------

Apresentar evidências na auditoria de 2008 da realização de reuniões de CIPA integrada (Eucatex x EPSs), iniciando a partir de junho de 2007 (substituição às Recomendações 2006-05; 2006-06 e 2006-7).

Ações da Empresa/Observações do Auditor

A evidência foi apresentada através da ata da 12ª. reunião integrada da CIPATR Eucatex/EPS Divisão Florestal, realizada em 20/05/2008, no quiosque da Casa da Natureza, na fazenda Santa Luzia.
Posição no final desta auditoria
CAR Cumprida

CAR 2007-04	Referência: (P10c2i4)
A EUCATEX deverá apresentar até março de 2008, evidências da incorporação das características da flora das áreas de conservação ao cadastro e planejamento da empresa	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Foi apresentado o programa de cadastro e planejamento da empresa, evidenciando a incorporação ao banco de dados digital, das informações da flora de cada propriedade.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida	

CAR 2007-05	Referência: (P6c5i1)
Definir forma de detecção de problemas erosivos nas fazendas mais distantes (ex: Faz. Vitória), de maneira a não permitir que os mesmos se acentuem significativamente até o período das manutenções programadas.	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa apresentou um conjunto de procedimentos que envolvem os vigias e demais funcionários que estão de forma mais efetiva nestas fazendas ao longo do ano, sendo que estes realizam o monitoramento preventivo destes processos erosivos, evitando que estes se acentuem significativamente antes do período de manutenção.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida	

RECOMENDAÇÕES

REC 2007-01	Referência:
Adequar junto à AUSCO a parte frontal da calça de aplicação de herbicidas, aumentando a faixa impermeável acima do joelho.	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa adaptou uma sobrecalça de “lonil”, sobre a usual, sendo esta sobrecalça utilizada principalmente no período da manhã, quando o orvalho deixa as calças mais sujeitas à umidade.	
Posição no final desta auditoria	
REC Cumprida	

REC 2007-02	Referência:
Aprimorar o monitoramento de voçorocas com a troca de informações com outras empresas florestais que já executam esse procedimento.	
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
O monitoramento de voçorocas vem sendo aprimorado, tendo como exemplo o trabalho desenvolvido na faz. Santa Luzia, onde uma grande área de voçoroca existente vem sendo recuperada (Figura 3), através de recuo da estrada, desvio da água para dentro do plantio de eucalipto e plantio de mudas de espécies nativas.	

Posição no final desta auditoria

REC Cumprida



Figura 3. Voçoroca na Fazenda Santa Luzia. No primeiro plano, limite da estrada cuja drenagem foi revertida para dentro do plantio.

6.2.5 Observações Gerais

A EUCATEX recebeu, desde a Re-certificação de 2001 até a auditoria de 2004, 24 CARs, sendo que já foram encerradas 23 ações corretivas. De maneira geral, houve uma grande evolução no desempenho da empresa desde a concordata de abril de 2003. Atualmente, a EUCATEX já está fora dessa condição e está ampliando sua base florestal, conforme programação que inclui o plantio de 5.000 ha em 2005, sendo 4.000 ha nas áreas próprias, havendo necessidade de mais 1.000 ha de plantios em áreas a serem arrendadas. Para tanto, a empresa está à procura de terras para essa expansão, tendo sido recomendado à EUCATEX que tome os devidos cuidados para não ampliar o passivo ambiental da empresa.

Quanto ao processo de averbação das áreas de conservação, ainda não há nenhuma área onde o processo esteja encerrado. O cronograma apresentado anteriormente ainda se mostra válido e sua evolução deve ser acompanhada nas próximas auditorias. A recuperação de áreas de conservação, também, se encontra em andamento. Essa atividade deverá ser realizada levando-se em consideração a funcionalidade dessas áreas, de acordo com os resultados do programa de monitoramento da fauna e da flora.

A auditoria de 2008 incluiu, em seu escopo, também, a verificação dos Padrões do FSC para Plantações Florestais e, após análise da situação, foram apresentadas novas CARs e Recomendações para assegurar que, até a auditoria anual de 2009, as operações

florestais da EUCATEX estejam com os princípios e critérios do FSC plenamente atendidos.

6.2.6 – Novas Condicionantes (CARs) e Recomendações

Os auditores identificaram alguns itens nos quais a empresa poderia alterar e/ou aprimorar seus procedimentos.

CARs Maiores:

Foi constatada, no campo, a presença de trabalhador com grave deficiência auditiva realizando plantio manual em um ambiente onde, na seqüência, entrava uma equipe de irrigação seguindo um tanque de água rebocado por um trator. Dada a constante movimentação dessa máquina e de outros veículos na área, esse trabalhador estava sujeito a sérios riscos de acidente, uma vez que nem sempre era acompanhado de perto por outros trabalhadores com condição auditiva normal.	
CAR (maior) 2008-01	Definir e apresentar procedimentos para assegurar que trabalhadores de campo, que sejam portadores de deficiência auditiva, possam desenvolver seus trabalhos com segurança.
Referência	Princípio FSC: P4.c2C.i11
Prazo	90 dias
Posição até a data da elaboração do relatório:	
A Eucatex apresentou, dentro do prazo de 90 dias a contar da reunião de encerramento da auditoria, procedimento que fixa as condições mínimas de segurança para adaptação de funcionários Portadores de Restrições Ocupacionais – deficiência auditiva, nas atividades de Silvicultura e Colheita, visando o trabalho seguro e a preservação da integridade física desses.	
CAR Cumprida.	

A Eucatex decidiu substituir sua área definida como Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC), de 250 hectares, localizada na Fazenda João XXIII, no município de Pilar do Sul, por uma área localizada na Fazenda Santa Terezinha (Figura 4), no município de Bofete, tendo em vista que a Fazenda João XXIII será vendida, e sairá do escopo de certificação. Uma vistoria preliminar, realizada durante esta auditoria, indicou que a área aparentemente é bem conservada e com potencial para FAVC. Tendo em vista que a Eucatex é uma empresa com mais de 10 anos de certificação, faz-se necessário que priorize o estabelecimento de FAVC.	
CAR (maior) 2008-02	Definir os atributos, usando todas as fontes possíveis de informação, que possam caracterizar a Floresta localizada na faz. Santa Terezinha como sendo de Alto Valor de Conservação.
Referência	Princípio FSC: P9.C1;P9C2
Prazo	90 dias
Posição até a data da elaboração do relatório:	
A Eucatex apresentou, dentro do prazo estabelecido de 90 dias, a contar da reunião de encerramento da auditoria, um estudo detalhado sobre a área, apresentando a sua delimitação (Fig. 5), caracterização geral em termos de fauna, flora e ecologia da paisagem, identificando os seguintes atributos: importância para conservação de ecossistemas ameaçados (HVC1); importância para o fornecimento de serviços ambientais básicos em áreas em situação crítica (HVC4); utilização da FAVC no Programa de Educação Ambiental (HVC5).	
CAR Cumprida	



Figura 4. Fazenda Santa Terezinha, Bofete, SP. Ao fundo área sugerida como Floresta de Alto Valor de Conservação da Eucatex.

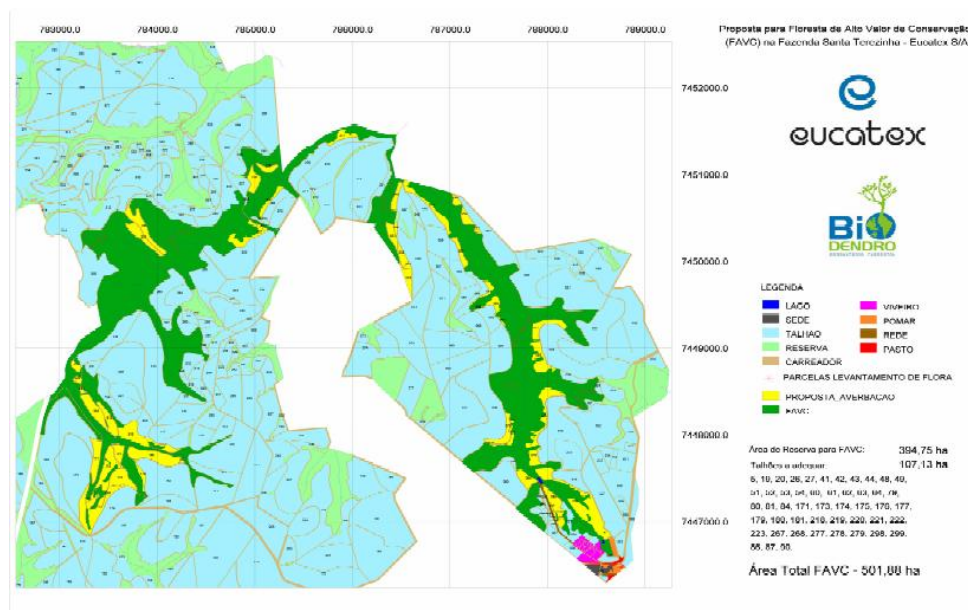


Figura 5. Croqui da área sugerida pela Eucatex como Floresta de Alto valor de Conservação (em verde mais escuro), na Faz. Santa Terezinha, Bofete, SP.

CARs Menores:

Foi constatada, no campo, a presença de um trabalhador com grave deficiência auditiva. O mesmo realizava trabalho de plantio manual em um ambiente onde, na seqüência entrava uma equipe de irrigação seguindo um tanque de água rebocado por um trator. Dada a constante movimentação dessa máquina e de outros veículos na área, foi alertado quanto à situação de alto risco para trabalhadores com deficiência auditiva, desprovidos de dispositivos de segurança para compensar essa condição nesse ambiente.

CAR 2008-01	Implementar procedimentos para assegurar que trabalhadores de campo, que sejam
------------------------	--

	portadores de deficiência auditiva, possam desenvolver seus trabalhos com segurança.
Referência	Princípio FSC: P4.c2C.i11
Prazo	Auditoria de 2009

Esta CAR está relacionada com a CAR maior 2008-2, pois uma vez definidos os atributos, a empresa deverá iniciar os estudos relativos ao manejo e conservação da Floresta de Alto Valor de Conservação.

CAR 2008-02	Elaborar o plano de manejo para a Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC), bem como desenvolver os protocolos e procedimentos designados à avaliação da efetividade das diretrizes de manejo da FAVC.
Referência	Princípio FSC: P9.C3;P9.C4
Prazo	Auditoria de 2009

Operações de colheita de madeira que estão em andamento e outras previstas para o futuro próximo estão programadas para corte no mesmo ano em torno de várias bacias de drenagem locais, aumentando o potencial de impacto ambiental adverso à qualidade da água. Sugere-se que essas operações sejam feitas escalonando-se essas operações em grupos de pequenos talhões de cada vez, alternados por outros em que não seriam feitas derrubadas (seguidas de plantios) no mesmo ano.

CAR 2008-03	Elaborar uma proposta de programação de colheita de madeira em mosaico no âmbito de microbacias hidrográficas e de bacias de drenagem locais, visando à minimização dos impactos ambientais através de operações em mosaico.
Referência	Princípio FSC: P10,c2,i2
Prazo	Auditoria de 2009

Foi constatado, em visita a campo que, apesar de existirem procedimentos para eliminação de indivíduos de eucalipto em áreas de preservação permanente (APPs), em atendimento às determinações do órgão ambiental estadual, estes não estão sendo efetivos com relação a alguns indivíduos, em especial os maiores.

CAR 2008-04	Reavaliar os procedimentos visando à maior eficiência na dessecação (morte em pé) das árvores de eucalipto, especialmente as de maior dimensão, presentes em APP.
Referência	Princípio FSC: P1.c1.i4
Prazo	Auditoria de 2009

No viveiro de mudas, usam-se diversos produtos químicos e orgânicos como defensivos e fertilizantes. Assim, a água excedente da aplicação desses produtos, da irrigação e do escoamento natural (água pluvial) da área do viveiro, normalmente, contém teores de várias substâncias e elementos químicos mais elevados nos efluentes do que nos corpos de água em sua condição natural. Para minimizar o impacto desses produtos como poluentes dos cursos de água, a empresa instalou um sistema de canalização e filtragem de todos os efluentes antes que estes sejam lançados no córrego. O controle do efeito desses efluentes sobre a qualidade da água é feito mediante análises químicas da água tomada antes e após o ponto de descarga no córrego. No entanto, entre os itens monitorados, não consta o fósforo total, que tem influência direta sobre a proliferação de microorganismos, algas e plantas. Outros parâmetros de grande importância, referente à qualidade da água são o BDO e o OD que faltam nos controles da

empresa.	
CAR 2008-05	Incorporar as determinações do teor de fósforo total, do DBO e do OD, conforme indicado na Resolução 357/05 do CONAMA, nas análises químicas periódicas dos efluentes do viveiro, para amostras de água tomadas em três pontos: 1) no efluente que está sendo descartado; 2) em um ponto 10 m acima; e 3) em um ponto 10 m abaixo do local de descarte dos efluentes no córrego. Prazo: Auditoria 2009.
Referência	Princípio FSC: P10,c7,i1
Prazo	Auditoria de 2009

Recomendações:

Uma das motivações para a rotatividade de mão-de-obra nas EPSs é a expectativa de melhores condições de trabalho em empresas similares. Portanto, como uma das formas de fixar o trabalhador por mais tempo no mesmo emprego, sugere-se que a EUCATEX, juntamente com as EPSs, estruture e implemente um programa no sentido de oferecer oportunidades de atividades educacionais, culturais e outras de melhoria da qualidade de vida, além das remunerações já praticadas, que tornem o trabalho na EUCATEX, através das EPSs, mais atrativo do que em outras empresas.	
REC 2008-01	Elaborar uma proposta de proatividade em relação ao bem-estar social dos trabalhadores e de seus dependentes, incluindo funcionários da EUCATEX e das EPS, visando tornar os vínculos com a Empresa mais duradouros.
Referência	Princípio FSC: P4,c1,i2 – P4,c4,i1 – P4,c9,i3 – P4,c11,i1 - P4,c11,i2
Prazo	Auditoria de 2009

A empresa demonstrou possuir programas muito interessantes de fauna e flora e de educação ambiental. Estes programas, no entanto, apresentam pouca interrelação, sendo desenvolvidos por grupos distintos de profissionais. Faz-se necessário, se possível reunindo o mesmo grupo de profissionais, trabalhar para uma maior integração destes programas, através de um programa ambiental único da empresa.	
REC 2008-02	Reunir os programas existentes de fauna, da flora e de educação ambiental em um único Programa Ambiental da Eucatex para que estes, mesmo que executados por diferentes consultores tenham uma maior integração em termos de planejamento, execução e avaliação dos resultados.
Referência	Princípio FSC: P6.c1.i1;P6.c1.i4
Prazo	Auditoria de 2009

6.2.7 CONCLUSÕES GERAIS DA AUDITORIA ANUAL DE 2008

Baseado nas observações verificadas durante a auditoria de Junho de 2008, por meio de visitas de campo, entrevistas e revisão de documentação, os auditores da SCS concluíram que a **EUCATEX S.A.**, nas regiões de Salto e Botucatu, realizou esforços significativos para estar em conformidade com os padrões de certificação, bem como com as CARs e Recomendações. Assim sendo, a equipe da SCS concluiu, nesta auditoria anual, que este programa de manejo analisado está de acordo com os princípios de 1 a 10 do FSC. Recomenda-se, portanto, que a **EUCATEX S.A.** continue com a

certificação de “floresta bem manejada” para as plantações florestais nas regiões de Salto e Botucatu, no Estado de São Paulo, tendo que continuar os progressos em fechar as novas condicionantes (CAR) e recomendações.

6.3 AUDITORIA ANUAL DE 2009

6.3.1 DATAS DAS AVALIAÇÕES

- Auditoria de re-certificação: 08 a 13 de maio de 2006
- Primeira auditoria anual: 28 de maio a 01 de junho de 2007
- Segunda auditoria anual: 09 a 13 de junho de 2008
- Terceira auditoria anual: 31 de agosto a 03 de setembro de 2009

Nesta última auditoria, foram utilizados quatro dias integrais para a avaliação das operações florestais da EUCATEX S.A, por dois auditores.

6.3.2 Auditores

Dra. Vanilda Rosângela de Souza: Engenheira florestal formada pela USP, M. Sc. ESALQ/USP e doutora pela UFPR na área de Tecnologia de Madeira. Com mais de vinte anos de experiência profissional, tem atuado como pesquisadora, consultora e prestadora de serviços para o setor privado no Brasil. No setor florestal, desenvolveu, implantou e conduziu programas de qualidade nas atividades florestais, assim como pesquisa para aumento da produtividade florestal e melhoria da qualidade da madeira. Tem atuado na área de colheita florestal há mais de sete anos. No setor ambiental, realizou estudos e desenvolveu programas para minimização dos impactos ambientais causados pelas atividades florestais; desenvolveu e implantou programa de gerenciamento de resíduos gerados nas atividades florestais, bem como normas para utilização de produtos químicos e introdução de novos produtos; coordenou estudos de fragmentos naturais e projetos de recuperação de áreas degradadas. Na área social, desenvolveu programas de qualificação de recursos humanos (treinamentos e reciclagens), envolvendo os temas produtividade, qualidade, segurança no trabalho e meio ambiente; desenvolveu projetos, implantou e executou programas de educação ambiental na região Norte Pioneira do Estado do Paraná. No setor industrial, desenvolveu e implantou programas de Integração Floresta x Indústria, visando à melhoria da qualidade do produto final e à redução de custos de produção, além de estudos e programas de adequação e otimização de matérias-primas.

É coordenadora do programa de certificação da SCS no Brasil, através da empresa Sysflor, tendo participado como auditor de diversos processos de avaliação preliminar, certificação e re-certificação de unidades de manejo florestal, envolvendo plantações florestais e florestas naturais e também para sistemas de cadeia de custódia, envolvendo os mais diversificados produtos de madeira.

Dr. Jarbas Yukio Shimizu, Engenheiro florestal, formado pela Universidade Federal de Viçosa, M. Sc. em Ciências Florestais pela Universidade da Flórida (EUA), Ph. D. em Genética Florestal pela Universidade Estadual da Carolina do Norte (EUA) e pós-doutorado em Genética de Populações pela Universidade Estadual de Oregon (EUA). Outros treinamentos incluem aperfeiçoamentos em conservação de germoplasma florestal e

micropropagação de espécies florestais no Japão, conservação e uso de recursos fitogenéticos na Espanha e curso intensivo de Auditor Líder em Sistema de Gestão Ambiental, no Brasil. Sua experiência profissional, de mais de 30 anos, inclui atividades como de contrapartida brasileira no Projeto de Desenvolvimento e Pesquisa Florestal, na implementação do convênio IBDF/PNUD-FAO. Posteriormente, como pesquisador da Embrapa Florestas, atuou nas áreas de silvicultura, melhoramento genético florestal e conservação de germoplasma florestal, onde liderou diversos projetos de conservação e melhoramento genético, tendo assumido o posto de Chefe Adjunto Técnico do Centro Nacional de Pesquisa de Florestas. Tem atuado, também, como consultor em melhoramento florestal e silvicultura de espécies de rápido crescimento para instituições oficiais de pesquisa florestal e empresas florestais no Uruguai, Chile, México, Moçambique e no Brasil. Tem ministrado cursos intensivos de melhoramento florestal na Universidade Nacional da Colômbia e na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO-Campus de Irati), PR, além de atuar como orientador, co-orientador e componente de bancas de exame de tese de diversos estudantes de mestrado e doutorado em Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná. Desde 2008, vem atuando como auditor de manejo florestal do FSC pela SCS, tendo auditado 12 unidades de manejo florestal no Brasil, em 17 processos de auditoria.

6.3.3 Processo de avaliação

A auditoria anual da EUCATEX iniciou-se em 31 de agosto de 2009. No primeiro dia, foi realizada a reunião com os dirigentes e o corpo técnico da área florestal da empresa para a abertura da auditoria anual, liderada pela auditora Vanilda R. de Souza. Na sequência, foi realizado o planejamento da auditoria, definindo-se o roteiro das vistorias, incluindo a análise da documentação no escritório e as visitas em campo (área operacional e partes interessadas). O segundo período do dia foi dedicado à análise do atendimento das ações corretivas e recomendações determinadas na auditoria anual de 2008.

No dia 01/09/2009, o auditor Jarbas Y. Shimizu visitou a Fazenda Santa Terezinha II, no município de Bofete, onde inspecionou o depósito de pesticidas e o sistema de monitoramento do estoque, uso e destinação das embalagens vazias. Foi verificado, também, o sistema de gerenciamento e destinação dos demais tipos de resíduos como metais, plásticos, vidros, papel, baterias etc. Nessa fazenda, foi vistoriado, também, o viveiro de mudas. Nesse dia, a auditora Vanilda R. de Souza visitou a fazenda Vitória, na região de Buri, onde foi checado o programa de adequação de APPs, monitoramento de pragas e doenças, procedimentos para abertura de novas estradas e manutenção da malha viária. Visitou-se atividade de colheita de madeira, realizada por empresa prestadora de serviços e checadas as condições de trabalho. Consulta foi realizada na comunidade Bairro do Bráz, comunidade confrontante com a fazenda, tendo como acesso a estrada da empresa (servidão), passando pelo reflorestamento.

No dia 02/09/2009, o auditor Jarbas Y. Shimizu visitou a Fazenda Morrinhos, no município de Botucatu, onde vistoriou as operações de colheita manual efetuadas por uma empresa prestadora de serviços. Em seguida, visitou a Fazenda Santa Fé, nesse mesmo município, onde inspecionou áreas de erosão, algumas já estabilizadas, com regeneração natural de várias espécies nativas pioneiras. Em áreas onde a erosão ainda não está estabilizada, o seu avanço está sendo monitorado. Nas fazendas visitadas, foram vistoriadas, de maneira geral, as condições de manutenção das estradas, as áreas de conservação (APP e RL) e a questão da segurança no trabalho. Nesse dia, a auditora Vanilda R. de Souza verificou o andamento dos

projetos ambientais, monitoramentos, programa de educação ambiental e o programa para controle de erosões.

No dia 03/09/2009, a parte da manhã foi dedicada à consolidação das observações pelos auditores e análise de mais documentos. Em seguida, foi realizada a reunião com os dirigentes e técnicos da empresa para a apresentação das novas ações corretivas e o fechamento da auditoria.

6.3.4 Estado das ações corretivas requeridas (CAR) e recomendações (REC)

Inconformidade: Foi constatada, no campo, a presença de um trabalhador com grave deficiência auditiva. O mesmo realizava trabalho de plantio manual em um ambiente onde, na seqüência entrava uma equipe de irrigação seguindo um tanque de água rebocado por um trator. Dada a constante movimentação dessa máquina e de outros veículos na área, foi alertado quanto à situação de alto risco para trabalhadores com deficiência auditiva, desprovidos de dispositivos de segurança para compensar essa condição nesse ambiente.	
CAR 2008-03	Implementar procedimentos para assegurar que trabalhadores de campo, que sejam portadores de deficiência auditiva, possam desenvolver seus trabalhos com segurança. Prazo: Auditoria de 2009
Referência	Princípio FSC: P4.c2C.i11
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa elaborou e implementou procedimento específico para deficientes auditivos . O procedimento foi apresentado às empresas prestadoras de serviços e registrado através de protocolo de recebimento. Atualmente não há deficientes auditivos trabalhando nas atividades de manejo, exceto no viveiro de mudas.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida	

Inconformidade: Esta CAR está relacionada à CAR maior 2008-2, pois, uma vez definidos os atributos, a empresa deverá iniciar os estudos relativos ao manejo e conservação da Floresta de Alto Valor de Conservação.	
CAR 2008-04	Elaborar o plano de manejo para a Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC), bem como desenvolver os protocolos e procedimentos designados à avaliação da efetividade das diretrizes de manejo da FAVC. Prazo: Auditoria de 2009
Referência	Princípio FSC: P9.C3;P9.C4
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
Não foi apresentado o plano de manejo para a floresta de alto valor de conservação.	
Posição no final desta auditoria	
CAR transformada na CAR maior 2008-04	

Inconformidade: Operações de colheita de madeira que estão em andamento e outras previstas para o futuro próximo estão programadas para corte no mesmo ano em torno de várias bacias de drenagem locais, aumentando o potencial de impacto ambiental adverso à qualidade da água.	
CAR 2008-05	Elaborar uma proposta de programação de colheita de madeira em mosaico no âmbito de microbacias hidrográficas e de bacias de drenagem locais, visando à

	minimização dos impactos ambientais através de operações em mosaico. Prazo: Auditoria de 2009.
Referência	Princípio FSC: P10,c2,i2
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa implementou um programa operacional de colheita em mosaico, entretanto, não foi apresentado nenhum documento justificando os procedimentos adotados.	
Posição no final desta auditoria	
CAR transformada na CAR maior 2008-05	

Inconformidade: Foi constatado, em visita a campo, que, apesar de existirem procedimentos para eliminação de eucalipto das áreas de preservação permanente (APP), em atendimento às determinações do órgão ambiental estadual, estes não estão sendo efetivos, em especial os exemplares maiores.	
CAR 2008-06	Reavaliar os procedimentos visando à maior eficiência na dessecação (morte em pé) das árvores de eucalipto, especialmente as de maior dimensão, presentes em APP. Prazo: Auditoria de 2009
Referência	Princípio FSC: P1.c1.i4
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa aumentou a dosagem de herbicida aplicado na área anelada das arvores. Foi elaborado procedimento específico e inserido no PGA - Programa de Gestão Ambiental da ISO 14001.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida	

Inconformidade: No viveiro de mudas, usam-se diversos produtos químicos e orgânicos como defensivos e fertilizantes. Assim, a água excedente da aplicação desses produtos, da irrigação e do escoamento natural (água pluvial) da área do viveiro, normalmente, contém teores de várias substâncias e elementos químicos mais elevados nos efluentes do que nos corpos de água em sua condição natural. Para minimizar o impacto desses produtos como poluentes dos cursos de água, a empresa instalou um sistema de canalização e filtragem de todos os efluentes antes que estes sejam lançados no córrego. O controle do efeito desses efluentes sobre a qualidade da água é feito mediante análises químicas da água tomada antes e após o ponto de descarga no córrego. No entanto, entre os itens monitorados, não consta o fósforo total, que tem influência direta sobre a proliferação de microorganismos, algas e plantas. Outros parâmetros de grande importância, referente à qualidade da água são o BDO e o OD que faltam nos controles da empresa.	
CAR 2008-07	Incorporar as determinações do teor de fósforo total, do DBO e do OD, conforme indicado na Resolução 357/05 do CONAMA, nas análises químicas periódicas dos efluentes do viveiro, para amostras de água tomadas em três pontos: 1) no efluente que está sendo descartado; 2) em um ponto 10 m acima; e 3) em um ponto 10 m abaixo do local de descarte dos efluentes no córrego. Prazo: Auditoria 2009.
Referência	Princípio FSC: P10,c7,i1
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa revisou e adequou as determinações de fósforo total, DBO e OD, conforme legislação ambiental brasileira e inseriu-os no PGA - Programa de Gestão Ambiental da ISO 14001.	
Posição no final desta auditoria	
CAR Cumprida	

Recomendações:

REC 2008-01	Elaborar uma proposta de proatividade em relação ao bem-estar social dos trabalhadores e de seus dependentes, incluindo funcionários da EUCATEX e das EPS, visando tornar os vínculos com a Empresa mais duradouros.
Referência	Princípio FSC: P4,c1,i2 – P4,c4,i1 – P4,c9.i3 – P4,c11.i1 - P4,c11.i2
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa esta implementando varias ações, como, por exemplo, o projeto educacional em andamento, envolvendo trabalhadores diretos, das empresas prestadoras de serviço e seus dependentes. Todas essas ações estarão contempladas dentro do plano de gestão social.	
Posição no final desta auditoria	
REC Atendida e fechada	

REC 2008-02	Reunir os programas existentes de fauna, da flora e de educação ambiental em um único Programa Ambiental da Eucatex para que estes, mesmo que executados por diferentes consultores tenham uma maior integração em termos de planejamento, execução e avaliação dos resultados.
Referência	Princípio FSC: P6.c1.i1;P6.c1.i4
Prazo	Auditoria de 2009
Ações da Empresa/Observações do Auditor	
A empresa esta unificou os programas existentes como sendo cooperativo ao invés de ações isoladas. O link entre todos esses programas estará claramente configurado dentro do plano de gestão ambiental em elaboração.	
Posição no final desta auditoria	
REC Atendida e fechada	

6.3.5 Novas condicionantes (CAR) e Recomendações (REC)

Os auditores identificaram alguns itens, nos quais a empresa poderia alterar e/ou aprimorar seus procedimentos.

CAR Maiores:

Inconformidade: CAR menor 2008-04 não cumprida	
CAR Maior 2008-04	Elaborar o plano de manejo para a Floresta de Alto Valor de Conservação (FAVC) e desenvolver protocolos e procedimentos designados à avaliação da efetividade das diretrizes de manejo da FAVC.
Prazo	90 dias
Referência	Indicadores: P9.c3;P9.c4

Inconformidade: CAR menor 2008-05 não cumprida	
CAR Maior 2008-05	Elaborar uma proposta de programação de colheita de madeira no âmbito de microbacias hidrográficas e de bacias de drenagem locais, visando à minimização dos impactos ambientais.

Prazo	90 dias
Referência	Indicador: P10.c2.i2

Inconformidade: A empresa não definiu indicadores mensuráveis para auxiliar no monitoramento dos atributos para conservação na FAVC.

CAR Maior 2009-01	Definir indicadores efetivamente mensuráveis para o monitoramento dos atributos identificados para conservação na FAVC.
Prazo	90 dias
Referência	Indicador: P9.c4.i1

Inconformidade: O Plano de Manejo não incorpora informações geradas pelas atividades de monitoramento.

CAR Maior 2009-02	Incluir no resumo do plano de manejo, resumos dos indicadores do monitoramento, incluindo os listados no critério P8.c2, respeitada a confidencialidade das informações.
Prazo	90 dias
Referência	Critério: P8.c5

Inconformidade: O depósito destinado ao armazenamento de pesticidas e combustíveis, na Fazenda Vitória, encontra-se vulnerável à ação de pessoas não autorizadas, devido à insuficiência de medidas de segurança.

CAR 2009-05	Adequar o entorno do depósito destinado ao armazenamento de pesticidas e combustíveis, na Fazenda Vitória, de forma a restringir, conforme a legislação, a proximidade de pessoas não autorizadas.
Prazo	Auditoria anual de 2010
Referência	Indicador: P6.c7.i2

Inconformidade: Não foi realizado levantamento de impactos sociais das atividades de manejo florestal sobre comunidades adjacentes.

CAR 2009-06	Efetuar levantamento dos impactos sociais previamente à execução de atividades florestais potencialmente impactantes e, adotar medidas mitigadoras em caso de impactos negativos.
Prazo	Auditoria anual de 2010
Referência	Indicadores: P4.c4.i1; P8.c2.i6

Inconformidade: Não foi estabelecido um procedimento para revisão e atualização do plano de manejo florestal.

CAR 2009-07	Estabelecer e formalizar procedimentos para revisão e atualização do plano de manejo florestal.
Prazo	Auditoria anual de 2010
Referência	Indicador: P7.c2.i1

Inconformidade: Nem todos os componentes da equipe de planejamento e operacional do manejo florestal têm pronto acesso ao Plano de Manejo, nem têm recebido treinamento para a sua implementação.

CAR 2009-08	Dar pronto acesso ao plano de manejo e treinamento para a sua implementação a todos os integrantes das equipes de planejamento e operacional do manejo florestal
--------------------	--

	da empresa.
Prazo	Auditoria anual de 2010
Referência	Indicador: P7.c2.i3

Inconformidade: Embora a Eucatex venha desenvolvendo atividades de manejo florestal no entorno da Comunidade do Brás, em Capão Bonito, esta comunidade não tem sido objeto de estudo sócio-econômico.

CAR 2009-09	Realizar estudo sócio-econômico da Comunidade do Brás, município de Capão Bonito, e apresentar resultados na auditoria de 2010.
Prazo	Auditoria anual de 2010
Referência	Indicador: P4.c4.i1

Inconformidade: Existem plantios comerciais de eucalipto estabelecidos a curta distância de moradias da comunidade do entorno, representando grande perigo aos moradores.

CAR 2009-10	Avaliar e manter a distância de segurança entre os plantios comerciais de eucalipto e as moradias próximas.
Prazo	Auditoria anual de 2010
Referência	Indicador: P4.c2C.i11

Inconformidade: A empresa possui estudos ambientais e sociais que não estão sendo utilizados nas tomadas de decisões do manejo florestal.

CAR 2009-11	Apresentar um resumo das ações propostas com base nos estudos ambientais (por ex: projeto Remam, flora, fauna, paisagem) e sociais (levantamento de impactos sociais, estudos socio-econômicos) e as já implementadas nas atividades de manejo, com justificativas para as ações não implementadas.
Prazo	Auditoria anual de 2010
Referência	Indicador: P8.c4.i2

6.3.6 Conclusões gerais da auditoria anual de 2009

Baseado nas observações verificadas durante a auditoria de agosto/setembro de 2009, por meio de visitas de campo, entrevistas e revisão de documentação, os auditores da SCS concluíram que a **EUCATEX S.A.**, nas regiões de Salto e Botucatu, realizou esforços significativos para estar em conformidade com os padrões de certificação, bem como com as CAR e Recomendações determinadas. Assim sendo, a equipe da SCS concluiu, nesta auditoria anual, que este programa de manejo analisado está de acordo com os princípios do FSC. Recomenda-se, portanto, que a **EUCATEX S.A.** continue com a certificação de “floresta bem manejada” para as plantações florestais nas regiões de Salto e Botucatu, no Estado de São Paulo, tendo que continuar os progressos em fechar as novas condicionantes (CAR) e recomendações.

7.0 Resumo dos procedimentos da SCS em relação a investigações de queixas

A seguir é apresentado um resumo dos procedimentos da SCS em relação à resolução de queixas, sendo que os procedimentos completos estão à disposição na SCS mediante pedido. Tais procedimentos foram previstos e estão disponíveis para qualquer organização que perceba algum problema em relação ao Programa de Conservação Florestal da SCS e que tenha alguma razão para questionar a SCS propriamente dita pelas suas ações, ou em relação aos detentores de um certificado da SCS.

Os procedimentos constituem-se no primeiro foro e mecanismo para tentar resolver problemas de forma cordial, logrando com isso evitar a necessidade de envolver o FSC. Queixas podem ser originárias de nossos clientes (ex: donos de floresta, empresas ou distribuidores) ou de outras partes interessadas (stakeholders). Para haver um padrão nesse procedimento, as queixas devem ser feitas por escrito, acompanhadas de evidências de apoio, e submetidas em 30 dias a partir de quando ocorreram as ações que provocaram as demandas.

A descrição da queixa deve conter:

- Identificação e prever uma pessoa de contato com relação à queixa apresentada
- Descrever claramente a ação reclamada (data, local, natureza da ação) e que partes ou indivíduos estão associados à ação.
- Explicitar como a ação está violando os requerimentos do FSC, sendo o mais específico possível em relação aos requerimentos do FSC aplicáveis ao caso.
- No caso de queixas contra ações de um detentor de um certificado, mais do que a própria SCS, a queixa deve também descrever os esforços realizados diretamente com o detentor do certificado, para resolver a questão.
- Propor quais as ações deveriam ser tomadas, levando em conta a opinião do requerente.

As queixas formais devem ser submetidas a:

Dr. Robert J. Hrubes
Senior Vice-President
Scientific Certification Systems
2000 Powell Street, Suite 1350
Emeryville, California, USA94608
Email: rhrubes@scscertified.com

Como detalhado no *Manual de Certificação da SCS-FCP*, as investigações sobre as queixas serão realizadas de forma confidencial em um período de tempo razoável. Se apropriado, ações corretivas ou preventivas e a resolução de qualquer deficiência encontrados em produtos ou serviços, deve ser tomadas e documentadas.